escola de comércio do porto

Documento Base

ECP

GARANTIA DA QUALIDADE
NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

DOCUMENTO BASE

Nome da entidade formadora

Escola Profissional de Comércio do Porto

Morada e contactos da entidade formadora

Rua do Rosário, 172/6, 4050-521, Porto
Telefone: 222071530
Mail: geral@ecp.edu.pt

www.ecpescolacomercioporto.pt

Nome, cargo e contactos do responsável da entidade formadora

Ana Augusta Mestre Teixeira – Diretora, Telefone 222071530, Mail: anamestre@ecp.edu.pt

Porto, 10 de março de 2020

Cofinanciado por:

ÍNDICE

1– A ESCOLA PROFISSIONAL DE COMÉRCIO DO PORTO – Uma escola com atitude 6
1.1 – UMA ESCOLA IDENTIFICADA COM A SUA REGIÃO 6
1.2 – HISTÓRIA 6
1.3 – ENTIDADE PROPRIETÁRIA 7
2 – ENQUADRAMENTO 8
2.1 – ENQUADRAMENTO NACIONAL E REGIONAL 8
2.2 – O ABANDONO ESCOLAR 9
2.3 – O ENSINO PROFISSIONAL E O SEU CRESCIMENTO AO LONGO DOS ANOS 13
2.4 – A INTERVENÇÃO DA ECP 15
3 – CARACTERIZAÇÃO DA ECP 18
3.1 – MISSÃO 18
3.2 – VISÃO 18
3.3 – VALORES 18
3.4 – POLÍTICA DE QUALIDADE 19
3.5 – CULTURA EDUCACIONAL 19
3.6 – OBJETIVOS 23
3.6.1 – OBJETIVO GERAL 23
3.6.2 – OBJETIVOS ESTRATÉGICOS 24
4 – CONTEXTUALIZAÇÃO DAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO DA ECP 28
4.1 – CONTEXTUALIZAÇÃO 28
4.2 – OFERTA FORMATIVA 33
4.3 – JUSTIFICAÇÃO DA OFERTA 34
5 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL 36
5.1 – EQUIPA FORMATIVA 36
5.2 – CORPO NÃO DOCENTE 37
5.2.1 – SERVIÇOS PARA O CORPO DISCENTE 38
5.3 – PAIS / ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO 38
5.4 – PARCERIAS E PROTOCOLOS 39
6 – A ECP E O SISTEMA DE GARANTIA DA QUALIDADE 40
7 – OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DO ALINHAMENTO DO SISTEMA DE GARANTIA DA QUALIDADE COM O QUADRO EQAVET 41
8– RESPONSABILIDADES NO ÂMBITO DO SISTEMA DE GARANTIA DA QUALIDADE 42
9 - IDENTIFICAÇÃO DOS STAKEHOLDERS – Nível de intervenção, responsabilidades, envolvimento, momento de envolvimento e evidências do envolvimento 43

Cofinanciado por: POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

10– INDICADORES EM USO – Metas, periodicidade de recolha e análise, fonte de informação/recolha de dados e mecanismos de controlo/ajuste contínuo 47

11 – DIAGNÓSTICO DO SISTEMA DE GARANTIA DA QUALIDADE DA ECP FACE AOS REFERENTES DO PROCESSO DE ALINHAMENTO COM O QUADRO EQAVET 50

12 – MONOTORIZAÇÃO DOS PROCESSOS E RESULTADOS DA GESTÃO DA ECP TENDO EM CONTA AS FASES DO CICLO DE QUALIDADE 63

13 – ANÁLISE CONTEXTUALIZADA DOS RESULTADOS ALCANÇADOS E A DEFINIÇÃO DAS MELHORIAS A INTRODUZIR NA GESTÃO DA ECP 70

14 - COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS 71

15– AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE GARANTIA DA QUALIDADE 72

DOCUMENTO BASE DA ESCOLA PROFISSIONAL DE COMÉRCIO DO PORTO

ALINHAMENTO DO SISTEMA DE GARANTIA DA QUALIDADE COM O QUADRO EQAVET

Este documento tem como objetivo evidenciar o **compromisso** da Escola Profissional Comércio do Porto (ECP) na tarefa de alinhamento do Sistema de Garantia da Qualidade com o Quadro EQAVET em vigor, e com a melhoria contínua da oferta da ECP, no contexto da sua missão, visão e intervenção, dando cumprimento ao disposto no decreto-lei n.º 92/2014 de 20 de junho. Serve também o propósito de estabelecer as mudanças a implementar nas práticas em uso na ECP, face aos princípios EQAVET e às práticas de gestão a observar, assim como aos indicadores a utilizar.

Os princípios inerentes à gestão da qualidade, alinhados com o quadro EQAVET, têm implícito o cumprimento dos requisitos legais, normativos das tutelas e das entidades financiadoras e outros aplicáveis. Estes princípios são uma preocupação constante de todos os profissionais da ECP, sendo da competência da Direção cumprir e fazer cumprir a regulamentação definida neste âmbito. Assim, este exercício de alinhamento tem subjacente a concretização e aplicação ao funcionamento da atividade formativa da ECP, o disposto nos decretos-lei 54 e 55/2018 de 6 de julho e na portaria 235-A/2018 de 23 de agosto.

1– A ESCOLA PROFISSIONAL DE COMÉRCIO DO PORTO – Uma escola com atitude

1.1 – UMA ESCOLA IDENTIFICADA COM A SUA REGIÃO

Impulsionada pelas instituições que estão na sua origem, a Escola Profissional de Comércio do Porto (ECP) representa um forte investimento das forças vivas da região no desenvolvimento do ensino profissional.

A ECP aposta fortemente no combate ao insucesso e ao abandono escolar e visa proporcionar alternativas de formação à população jovem, diversificando a qualificação dos recursos humanos existentes. Propõe-se a preparar os seus formandos para as novas realidades empresariais, económicas e sociais, em profunda transformação decorrente do desenvolvimento tecnológico, da globalização e preocupações ambientais, não esquecendo a formação do aluno como pessoa.

1.2 – HISTÓRIA

A ECP surgiu pela vontade da Associação Comercial do Porto – Câmara de Comércio e Indústria, da Associação dos Comerciantes do Porto, do Banco Português do Atlântico e da Ensinus I – Empreendimentos Educativos, S.A., de constituírem entre si uma sociedade civil, sob a forma comercial, que teria como finalidade o desenvolvimento do Ensino e Formação Profissional, especialmente destinados às profissões próprias do comércio e dos serviços, de acordo com o protocolo que celebraram em 13 de dezembro de 1989.

Neste protocolo, ficou estabelecido o compromisso de constituir, durante o ano de 1990, a ECP ao abrigo e funcionamento nos termos do disposto no Decreto-Lei nº 26/89 de 21 de janeiro, entretanto alterado pelo Decreto-Lei nº 70/93 de 10 de março e pelo Decreto-Lei nº 4/98 de 8 de janeiro e substituído pelo Decreto-Lei n.º 92/2014 de 20 de junho.

Assim, estavam cientes os quatro outorgantes que, com a assinatura do referido protocolo, a constituição da sociedade inerente e a criação da ECP, davam um importantíssimo e decisivo passo no desenvolvimento do comércio e do ensino técnico-profissional do Porto e região envolvente, com óbvios e profundos reflexos a nível nacional.

Dando continuidade ao projeto, o contrato-programa da criação da ECP foi assinado entre o Estado, a Associação Comercial do Porto – Câmara de Comércio e Indústria, a Associação dos Comerciantes do Porto, a Ensinus I – Empreendimentos Educativos, S.A., e o Banco Português do Atlântico, em 23 de agosto de 1990.

Cofinanciado por: POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

1.3 – ENTIDADE PROPRIETÁRIA

A 10 de abril de 1992, no Primeiro Cartório Notarial do Porto, é constituída a Sociedade Anónima TERCIFORMA – Estudos de Comércio e Serviços, entidade proprietária da Escola de Comércio do Porto, matriculada com nº 50375, sendo que no mesmo mês e ano, é adquirido o edifício sito na Rua do Rosário, nº 172/176, Porto, instalações se destinadas ao funcionamento da Escola. O seu objetivo estatutário é a criação e administração de estabelecimentos de Ensino e Formação Profissional qualificada nas áreas do comércio e serviços, regendo-se atualmente pelo Decreto-Lei n.º 92/2014 de 20 de junho no que concerne a organização, funcionamento, tutela e fiscalização respeita, e pelos seus Estatutos demais documentos de gestão no que se refere a outros aspetos.

No presente é constituída por três acionistas: a Ensinus I – Empreendimentos Educativos, S.A., a Associação Comercial do Porto – Câmara de Comércio e Indústria e a Associação dos Comerciantes do Porto.

2 – ENQUADRAMENTO

2.1 – ENQUADRAMENTO NACIONAL E REGIONAL

Atualmente, a ECP constitui uma aposta renovada de Ensino e Formação Profissional no concelho do Porto. Este espaço comunitário define e contribui para o modelo de formação da ECP – um subsistema modular alternativo ao sistema regular de ensino, que oferece uma multiplicidade de opções conducentes às expetativas da população jovem, que vem aderindo cada vez mais a este projeto de educação e formação.

A nível regional, integra o território do distrito do Porto, um dos maiores da região norte do país. Habitada por uma população aproximada de três milhões e setecentos mil habitantes, a região norte representa cerca de 35% da população residente em Portugal. Esta região carateriza-se também por concentrar uma grande percentagem de população jovem, sobretudo nas zonas do litoral. Importa referir o aumento nos últimos anos de população residente no concelho e também na cidade do Porto.

A nível nacional, ao longo dos últimos anos Portugal tem feito um significativo esforço de qualificação da população em todos os níveis de ensino, no sentido de recuperar o atraso que nos distancia dos países mais desenvolvidos com índices superiores de escolarização.

No entanto, o desafio da qualificação respeita a todos.

Os jovens, sobretudo os mais desmotivados, necessitam da confiança dos pais e dos professores para acreditarem em si próprios e ultrapassarem os bloqueios que os impedem de estudar. As escolas e os professores devem, apesar das dificuldades, inscrever na sua missão o princípio de que nenhuma criança pode ser deixada para trás.

As empresas e outras instituições empregadoras devem ser mais exigentes com o nível de qualificação dos seus trabalhadores, sobretudo quando estes são jovens, e podem participar deste desafio, criando condições efetivas para a formação e a qualificação de todos, valorizando o esforço de cada um.

Por fim, o Estado tem a obrigação de garantir que as escolas e os outros operadores têm e terão todas as condições para cumprir as metas que hoje se lhes atribui.

Tendo como acionista maioritário a Ensinus I – S.A., a ECP é, assim, parte integrante do Grupo ENSINUS, um dos maiores grupos de ensino privado em Portugal, onde se encontram diversas escolas profissionais.

O Grupo ENSINUS é um conjunto de organizações empresariais inteiramente dedicadas à educação e ao ensino de todos os níveis e graus, desde a educação pré-escolar ao ensino superior, no país e no estrangeiro, nomeadamente em países de língua oficial portuguesa.

Cofinanciado por: POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

O Grupo ENSINUS é constituído por:

- Colégio de Alfragide;
- Escola de Comércio de Lisboa;
- **Escola de Comércio do Porto;**
- EPAR – Escola Profissional Almirante Reis;
- EPET – Escola Profissional de Estudos Técnicos;
- Externato Álvares Cabral;
- Externato Marquês de Pombal;
- INETE – Instituto de Educação Técnica;
- Instituto de Educação e Gestão (Moçambique);
- IPT – Instituto das Profissões e Tecnologias (Guiné-Bissau);
- ISG – Business e Economics School;
- ISG – Instituto Superior de Gestão e Administração e Educação (Moçambique);
- ISG – Instituto Superior de Gestão e Administração Pública (Guiné-Bissau).

2.2 – O ABANDONO ESCOLAR

Quanto ao abandono escolar, nas últimas décadas a sociedade portuguesa registou um aumento constante e progressivo nos índices de escolarização da população jovem.

No ano de 2018, a taxa de escolarização - percentagem de alunos matriculados no ensino pré-escolar, básico ou secundário, em idade normal de frequência desse ciclo, face à população dos mesmos níveis etários - no 3º ciclo atingiu os 88,1% e, no secundário, os 79,3%.

No entanto, importa salientar que as taxas de cobertura não são uniformes ao longo do território nacional.

Cofinanciado por: POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

Taxa de escolarização em Portugal (%)

Anos	Nível de ensino				
	Educação Pré-Escolar	Ensino Básico			Ensino Secundário
		1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	
1961	0,9	80,4	7,5	6,1	1,3
1970	2,4	84,3	22,2	14,4	3,8
1980	14,2	98,4	35,4	25,8	11,7
1990	41,7	100,0	69,2	54,0	28,2
2000	71,6	100,0	87,4	83,9	58,8
2001	74,8	100,0	87,0	86,8	62,5
2002	76,3	100,0	86,0	84,2	59,7
2003	76,4	100,0	86,8	82,5	58,9
2004	77,1	100,0	86,9	82,0	58,0
2005	77,4	100,0	86,4	82,5	59,8
2006	77,7	100,0	84,4	83,5	54,2
2007	77,7	100,0	88,0	86,5	60,0
2008	79,0	100,0	92,0	86,2	63,2
2009	82,3	100,0	94,9	87,3	68,1
2010	83,9	100,0	93,8	89,5	71,4
2011	85,7	100,0	95,4	92,1	72,5
2012	89,3	100,0	92,3	89,9	72,3
2013	88,5	100,0	91,9	87,5	73,6
2014	87,8	97,9	90,9	86,3	74,3
2015	88,5	96,6	88,5	86,5	74,6
2016	88,4	96,0	87,2	87,1	75,3
2017	90,8	95,3	87,2	87,7	77,6
2018	90,1	95,4	88,6	88,1	79,3

Fontes de Dados: DGEEC/ME-MCTES | INE / Fonte: PORDATA / Última actualização: 2019-07-16

Em matéria de pré-escolarização, abandono e saída precoce do sistema educativo, a região norte continua a apresentar um conjunto de dificuldades que a colocam numa posição de desvantagem no plano nacional. O mesmo acontece relativamente à formação, onde se continua a verificar a dificuldade de abranger os ativos menos qualificados e menos jovens.

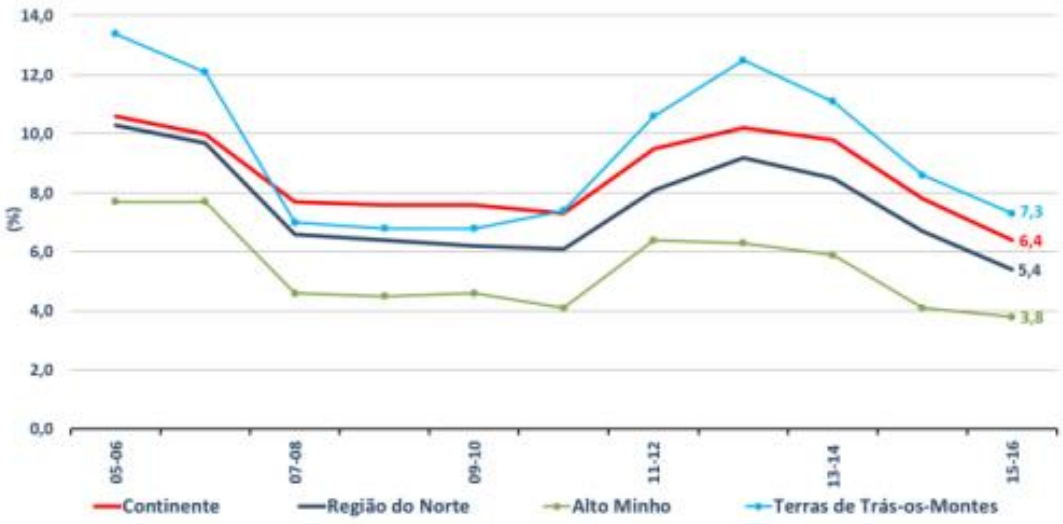
Nos últimos dez anos, observa-se uma tendência clara para a redução dos valores da taxa de retenção e desistência no ensino básico, apesar de alguma inflexão nos anos entre 2011-12 e 2013-14. A melhoria é mais notória na Região do Norte do que no Continente. À escala das NUTS III, em 2015-16, os valores variam entre 3,8 % no Alto Minho e no Cávado e 7,3 % nas Terras de Trás-os-Montes.

A região norte continua a apresentar valores baixos nos resultados de educação, apesar de ter ocorrido uma significativa diminuição de disparidades em quase todos os indicadores e, até mesmo, uma convergência nos referentes aos níveis de escolarização mais baixos.

Taxa de retenção e desistência, de 2005-06 a 2015-16 (%) nas NUTS II da região Norte no ensino básico

Ensino Básico												
Territórios	**2005-06**	**2006-07**	**2007-08**	**2008-09**	**2009-10**	**2010-11**	**2011-12**	**2012-13**	**2013-14**	**2014-15**	**2015-16**	**Redução 25 % (1)**
Continente	10,6	10	7,7	7,6	7,6	7,3	9,5	10,2	9,8	7,8	6,4	**5,3**
Região do Norte	**10,3**	**9,7**	**6,6**	**6,4**	**6,2**	**6,1**	**8,1**	**9,2**	**8,5**	**6,7**	**5,4**	**4,5**
Alto Minho	7,7	7,7	4,6	4,5	4,6	4,1	6,4	6,3	5,9	4,1	3,8	**3,0**
Alto Tâmega	12,4	12,2	8,4	8	7	8,1	9,9	11,4	9,1	6,6	6,6	**5,0**
AMP	10,6	9,9	7,2	6,9	6,8	6,5	8,7	9,7	9,1	7,3	5,9	**5,0**
Ave	9,6	9	6,3	6,6	5,9	5,3	7,1	8,4	7,4	5,9	4,8	**4,0**
Cávado	8,3	9	5,6	5,1	5,3	4,7	5,9	7,2	6,9	5	3,8	**3,3**
Douro	11,9	10,8	6,2	6,4	6,1	6,4	8,2	9,2	9,6	6,6	5,9	**4,7**
Tâmega e Sousa	10,8	9,7	6,6	6	5,8	6,6	9	10	9	7,1	5,8	**4,8**
Terras de Trás-os-Montes	13,4	12,1	7	6,8	6,8	7,4	10,6	12,5	11,1	8,6	7,3	**6,0**

Fonte: DGEEC, Indicadores Gerais da Educação
(1) Redução de 25 % em relação à média dos resultados obtidos no conjunto dos anos letivos de 2014-2015 e 2015-2016.



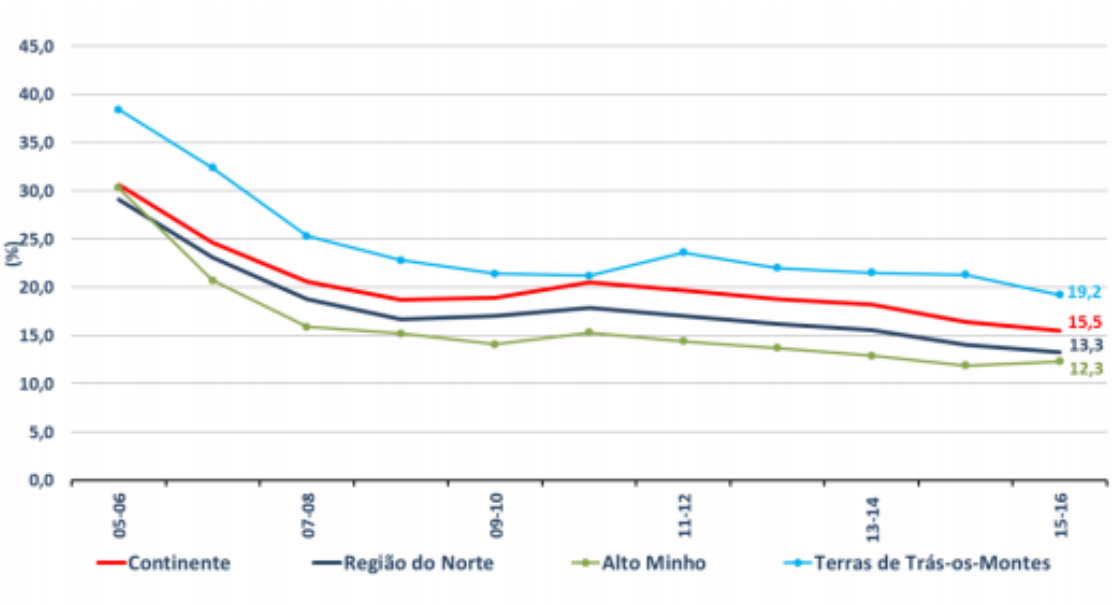
Taxa de retenção e desistência (%)nas NUTS II da região Norte no Ensino Secundário

Ensino Secundário												
Territórios	**2005-06**	**2006-07**	**2007-08**	**2008-09**	**2009-10**	**2010-11**	**2011-12**	**2012-13**	**2013-14**	**2014-15**	**2015-16**	**Redução 25 % (1)**
Continente	30,6	24,6	20,6	18,7	18,9	20,5	19,7	18,8	18,2	16,4	15,5	**12,0**
Região do Norte	**29,1**	**23,1**	**18,8**	**16,7**	**17**	**17,9**	**17**	**16,2**	**15,6**	**14**	**13,3**	**10,2**
Alto Minho	30,3	20,7	15,9	15,2	14,1	15,3	14,4	13,7	12,9	11,9	12,3	**9,1**
Alto Tâmega	29	27,1	23,4	18,5	20,7	20,8	15,4	17,8	17	14,3	13	**10,2**
AMP	28,7	22	18,8	16,9	17,5	18,4	17,3	16,5	15,9	13,9	13,2	**10,2**
Ave	24,7	20,4	17,0	17,5	16,9	16,1	16,7	15,3	16,0	13,9	13,4	**10,2**
Cávado	30,1	25,2	19,5	15,7	16,4	17,5	16,6	15,9	15,5	13,8	12,6	**9,9**
Douro	29,9	26,7	20,4	18,7	17	19,8	17,7	18,4	18,7	15,6	15,4	**11,6**
Tâmega e Sousa	30,8	23,8	17,7	14,5	16,2	17,4	16,4	15,2	13,1	13,5	12,3	**9,7**
Terras de Trás-os-Montes	38,4	32,4	25,3	22,8	21,4	21,2	23,6	22	21,5	21,3	19,2	**15,2**

Fonte: DGEEC, Indicadores Gerais da Educação
(1) Redução de 25 % em relação à média dos resultados obtidos no conjunto dos anos letivos de 2014-2015 e 2015-2016.

Cofinanciado por: POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

No caso do ensino secundário, dados os elevadíssimos valores de partida, a redução é mais pronunciada, especialmente nos primeiros anos em análise.



A Região do Norte apresenta sempre valores mais baixos do que o Continente. À escala das NUTS III, em 2015-16, os valores variam entre 12,3 % no Alto Minho e no Tâmega e Sousa e 19,2 % nas TTM. A implementação da obrigatoriedade da frequência da educação e da formação até à conclusão do ensino secundário ou até aos 18 anos de idade contribuiu para que a região norte apresentasse valores mais elevados na taxa de escolarização do grupo etário dos 15 aos 17 anos.

De acordo com o Relatório "*Education at a glance*" da OCDE de 2018[1], no ensino básico, a taxa de retenção e desistência oscilou entre os 10,6% no continente e 10,3% no Norte no ano letivo de 2005/06 e os 6,4% no continente e os 5,4% no Norte no ano letivo de 2015/16. Já no secundário, em 2005/06 assistiu-se a uma taxa de 30,6% no continente e 29,1% no Norte e em 2015/16 o continente teve 15,5% de desistências e o Norte 13,3%.

Adianta ainda que 11% dos jovens entre os 15 e os 19 anos não estão inscritos numa instituição de ensino que 1 em cada 7 jovens portugueses entre os 15 e os 29 anos não trabalha nem estuda.

Nas questões afetas ao nível de emprego, o setor terciário do comércio e serviços emprega cerca de 70% da população ativa da Área Metropolitana do Porto. O pequeno comércio é responsável por cerca de 95% do emprego no setor, sendo que o seu nível de emprego não tem diminuído em grande escala. A Área Metropolitana do Porto é uma zona onde o comércio continua a manter uma importância muito expressiva. No que concerne aos setores tradicionais, a visão inspiradora é, claramente, a da intensificação tecnológica, por um lado, e a do trabalho na área das marcas, das redes de distribuição e da aproximação ao consumidor, por outro.

[1] Disponível para consulta em https://www.oecd-ilibrary.org/education/education-at-a-glance-2018_eag-2018-en.

Um dos principais problemas reconhecidos em matéria de educação e de formação, com especial incidência na região norte, é a baixa procura social, empresarial e individual de formações e qualificações, embora esta tendência esteja a mudar nos últimos anos.

Esta baixa procura resulta ainda, essencialmente, de não ser reconhecida à formação/qualificação uma mais-valia efetiva quer para as organizações, quer para as pessoas. As organizações acabam por não valorizar o efeito da formação na sua competitividade e, consequentemente, nos processos de recrutamento e formação contínua. As pessoas, devido a diversas circunstâncias, frequentemente optam por um emprego que lhes assegure um rendimento imediato, embora desqualificado, em detrimento da educação ou formação enquanto investimento no futuro.

É neste contexto que a ECP aparece com o objetivo também de alterar esta visão junto das entidades parceiras da sua região, junto dos alunos e dos seus encarregados de educação, transmitindo a importância e vantagens da qualificação profissional no desenvolvimento pessoal, regional e nacional.

2.3 – O ENSINO PROFISSIONAL E O SEU CRESCIMENTO AO LONGO DOS ANOS

O ensino profissional surgiu em Portugal há cerca de 30 anos, na altura confinado a escolas profissionais privadas. Foi a partir daqui que germinou uma modalidade de educação e formação que se revelou bem-sucedida. Na última década, procurou-se expandi-la através da sua presença nas escolas secundárias públicas.

Os cursos desenvolvidos nas escolas profissionais constituem uma modalidade especial de educação, alternativa à oferta do sistema regular. O objetivo prioritário destas escolas é a oferta de um ensino profissionalizante orientado para as necessidades locais e regionais, através de um leque diversificado de cursos que conferem um certificado de qualificação profissional de nível IV.

Entre 2010 e 2015, 44% dos jovens em idade de escolha de um curso secundário foram cativados pela forte ligação entre a educação, a formação e o mundo profissional, uma das principais características do ensino profissionalizante. [2] Muitos enveredaram por estas modalidades de educação e formação assim que concluíram o ensino básico, fazendo das mesmas a sua primeira opção. No momento da escolha, pesam fatores como a motivação acrescida da aprendizagem pela prática, a estreita ligação entre a escola e o mundo empresarial, a consciência de aprenderem a fazer algo e, ainda, a possibilidade, sempre em aberto, do acesso ao ensino superior.

Na presente década, o ensino profissional ganhou uma nova visibilidade, registando um aumento significativo no número de alunos que representa. Esta realidade é evidenciada não só pelo número de jovens que elegeu este tipo de ensino como percurso, cerca de 116.772 alunos[3] no ano letivo 2017/2018, mas também pelo nível de qualificação que foi referenciado no Quadro Nacional de Qualificações.

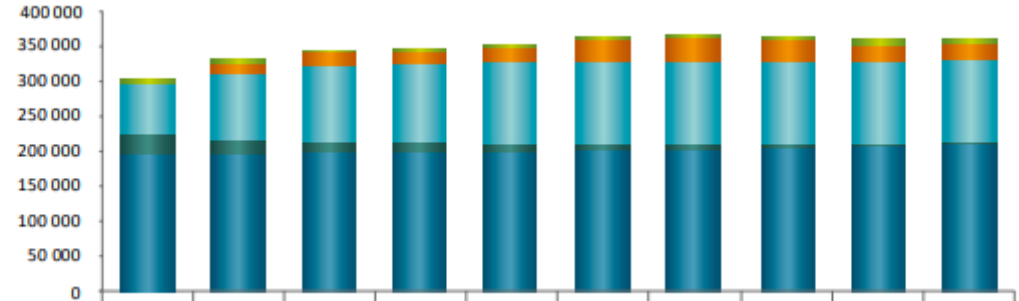
Existe também um aumento da oferta de cursos e uma expansão da rede de oferta nas escolas públicas que, segundo os dados da DGEEC no relatório Estado da Educação 2017[4], abrange atualmente

[2] Fonte: Tribunal de Contas, 2017
[3] Fonte: DGEEC, 2018
[4] Fonte: Relatório Estado da Educação 2017, publicado em 2018

Cofinanciado por: POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

58,7% por cento de inscritos em cursos profissionais. Segundo a mesma fonte, os alunos inscritos em instituições privadas independentes e dependentes do Estado representam cerca de 41,2% do número de alunos matriculados no ensino profissional.

Evolução dos alunos matriculados (Nº) no ensino secundário por modalidade em Portugal



	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17
Cursos CEF e Vocacionais	8 425	4 388	2 320	2 112	2 012	3 025	2 299	2 846	5 750	4 696
Cursos de Aprendizagem	-	13 584	17 619	18 669	21 056	33 366	35 400	33 030	26 010	24 202
Cursos profissionais	70 177	93 438	107 266	110 462	113 749	115 885	117 699	114 848	112 395	114 669
Artístico especializado	1 809	2 185	2 095	2 140	2 341	2 462	2 529	2 521	2 454	2 509
Cursos tecnológicos	25 673	20 212	14 577	13 315	10 145	5 976	4 458	3 752	3 913	4 002
C. científico-human./gerais	196 216	195 330	197 582	197 918	199 131	201 118	200 860	203 790	206 346	207 644

Fonte de dados: DGEEC, 2018
Fonte: CNE

Em 2016/2017 a frequência de cursos de dupla certificação, que apresenta um crescimento de 44% na década, abrangia 42% dos alunos de nível secundário. De realçar que 2012/2013 e 2013/2014 foram os anos letivos em que uma maior percentagem de alunos se matriculou em cursos de dupla certificação (45%). Acrescenta-se que, em média, 42% dos estudantes portugueses estavam matriculados em cursos de dupla certificação em 2016.[5]

Trabalhar ao nível do ensino profissional significa ser-se capaz de encontrar modelos que, de forma continuada, produzam competências para que os jovens de hoje sejam capazes de se adaptar e de dar resposta às necessidades dos empregadores. Este é, de facto, um grande desafio, sentido em toda a Europa, que obriga a desenvolver um trabalho articulado entre os mundos da educação e da formação e o do emprego e que deverá começar logo no momento de escolha de um curso.

Por este motivo, uma das principais preocupações atuais a nível europeu na área do EFP (Ensino e Formação Profissional ou VET – Vocational Education and Training, em inglês) passa pela criação de um sistema integrado de orientação escolar e profissional que permita conhecer e compreender as opções disponíveis para que os jovens façam escolhas mais informadas, com um melhor ajustamento ao seu perfil, e que os empregadores atribuam credibilidade e competência às instituições que fornecem este tipo de formação e às próprias qualificações. Neste contexto, tornou-se imperativo a criação de um sistema internacional de créditos para a qualificação, no âmbito do *European Credit System for Vocational Education and Training (ECVET)*, que possibilite a mobilidade dos formandos (entre modalidades formativas e também entre países do espaço europeu), que promova a transparência das

[5] Fonte: *Education at a Glance, OCDE, 2018*.

competências adquiridas e que possibilite interrupções e reingressos nos percursos formativos, sem que sejam necessários retrocessos.

Impõe-se, igualmente a necessidade de se valorizar a prática em contexto de trabalho, envolvendo um maior número de empresas parceiras e trabalhando em consonância com estas no sentido do constante ajustamento entre os conhecimentos e competências adquiridos daqueles que são, no entender do empregador, necessários ao exercício qualificado de uma determinada atividade profissional.

Por fim, há que garantir a qualidade das formações, monitorizando em permanência o sistema de educação e formação e assegurando mecanismos, na linha do estipulado pelo Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais, que sejam capazes de acompanhar o formando na sua transição da escola para o mercado do trabalho.

Com estas medidas, espera-se poder contribuir para que, daqui em diante, não haja mais retrocessos e a história do ensino profissional prossiga, revelando um caminho seguro para todos (jovens, famílias e tecido empresarial), funcionando como motor do desenvolvimento económico do país.

2.4 – A INTERVENÇÃO DA ECP

Reconhecendo a importância da promoção do sucesso e do combate ao abandono escolar, a Escola de Comércio do Porto possui um conjunto de procedimentos e mecanismos direcionados para o sucesso dos seus alunos.

De entre estes mecanismos, serão descritos abaixo alguns dos que se destacam, sendo estes:

- os Orientadores Educativos;
- os Serviços de Psicologia e Orientação Vocacional;
- os Prémios de Mérito e Assiduidade;
- as Provas de Diagnóstico e as Aulas de Apoio;
- a avaliação do Corpo Docente;
- o acompanhamento dos antigos alunos;
- os programas/projetos de inteligência emocional, de cidadania, de incentivo à leitura e de empreendedorismo.

Os Orientadores Educativos têm um papel fundamental na ligação com os alunos e os seus Encarregados de Educação, atuando de forma concertada e uniforme em todas as turmas. De entre as suas principais funções, destaca-se o contacto permanente com os Encarregados de Educação, envolvendo-os no percurso do seu educando e na dinâmica da ECP. O controlo da assiduidade, da progressão modular e a integração na escola são outras das tarefas executadas, com o auxílio de várias ferramentas informáticas e de limites de faltas estabelecidos e monitorizados de forma rigorosa.

Cofinanciado por: POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

A relação estabelecida entre Orientador Educativo, os alunos e os Encarregados de Educação consiste numa das mais poderosas ferramentas no combate ao abandono escolar e ao absentismo. O acompanhamento muito próximo de todos os alunos, das suas necessidades, motivações, pontos fortes e de melhoria é, claramente, segundo a nossa experiência, um elemento promotor da continuidade dos alunos na escola e da conclusão do seu percurso escolar.

Os Serviços de Psicologia e Orientação Vocacional têm quatro vetores de atuação junto dos alunos. Em primeiro lugar, a orientação escolar e vocacional, com diversas sessões coletivas e individuais, passando pela fase de exploração vocacional e de realização de testes e culminando no contato com profissionais e instituições de ensino superior. Este serviço tem como objetivo auxiliar os alunos numa escolha tão importante como a de prosseguimento de estudos.

A consulta psicológica é outro dos serviços requisitados pelos alunos, intervindo, ao longo do ano letivo, predominantemente no controlo da ansiedade, em processos de luto de alguns alunos que perderam os pais e em problemas do foro familiar.

Desenvolve também o programa de competências de estudo, criado com o intuito de colmatar um dos fatores identificado por todos os docentes como responsável pelo insucesso escolar de alguns alunos: a falta de métodos de estudo. Este programa é dinamizado ao longo de sessões, lecionadas a todas as turmas, tendo início com um diagnóstico dos métodos e técnicas de estudo utilizados. Trabalha-se então, com os alunos, os seus objetivos pessoais e profissionais, a planificação do estudo, a análise das condições físicas onde o mesmo ocorre, as técnicas utilizadas para tirar apontamentos na sala de aula, o estudo para testes e exames e a realização de trabalhos.

Por fim, o programa de intervenção para o aumento da atenção e concentração, que foi dinamizado como projeto-piloto, visa diagnosticar o nível de concentração e velocidade de atenção do aluno e, com um conjunto de exercícios, estimular o desenvolvimento destas competências.

Em relação a Prémios, com o propósito não só de combater o insucesso, mas sobretudo de premiar o sucesso escolar, a ECP distingue, todos os anos, o aluno com a melhor média do curso e o aluno com o melhor registo de assiduidade. O prémio é anunciado no jantar de finalistas, perante a comunidade escolar. Na aula inaugural do ano letivo seguinte, o aluno com melhor média recebe, por parte da Associação Comercial do Porto, um dos acionistas da Escola, um prémio monetário. Este prémio é atribuído na presença dos novos alunos, constituindo-se como motivação e estímulo para o percurso que acabam de iniciar.

As Provas de Diagnóstico ocorrem após o ingresso na ECP, momento em que os alunos são submetidos a provas de diagnóstico às disciplinas de Inglês e Matemática. Os resultados das provas permitem aos professores aferir o perfil de entrada dos alunos e delinear estratégias de melhoria. Os Encarregados de Educação são alertados em caso de dificuldades evidentes em alguma das disciplinas.

A Avaliação do Corpo Docente é um processo anual, realizado através de um questionário aplicado aos alunos, que visa avaliar diferentes parâmetros agrupados nas seguintes competências: pedagógicas, científicas e relacionais. Os dados referentes a este processo são tratados por turma, professor e globalmente. Após a conclusão do tratamento de dados, cada professor tem acesso à sua avaliação, discriminada por turma e por parâmetros, numa reunião com a Direção Pedagógica. Com esta

Cofinanciado por: POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

avaliação pretende-se que o docente conheça os seus pontos fortes e pontos de melhoria, tendo, assim, um efetivo *feedback* do seu trabalho.

Para além das estratégias acima mencionadas, direcionadas para os seus atuais alunos, a ECP continua interessada em manter a relação dos antigos alunos com a escola, acompanhando o seu percurso após o término do curso. O Gabinete de Empresas da ECP detém, aqui, um papel importante na ligação entre os ex-alunos e as empresas, com o objetivo de auxiliar na procura de emprego.

Uma das ferramentas que serve de apoio a este processo é um questionário estruturado, enviado a todos os antigos alunos, anualmente, que carateriza o seu percurso académico e profissional após a conclusão do ciclo formativo.

3 – CARACTERIZAÇÃO DA ECP

3.1 – MISSÃO

No cumprimento da sua missão, a ECP promove a disseminação do conhecimento e uma abordagem plural do ensino, incentiva o desenvolvimento de sinergias entre áreas científicas, e desenvolve uma cultura de inovação, criatividade e empreendedorismo, pautando-se por valores éticos e socialmente responsáveis.

Atuando com ofertas educativas e formativas dirigidas a jovens e adultos, predominantemente nas vertentes do Comércio, Distribuição e Serviços, procuramos contribuir de forma ativa e direta para o desenvolvimento de competências técnicas, sociais e humanas dos indivíduos e, consequentemente, para a dinamização e progresso do nosso tecido empresarial.

3.2 – VISÃO

Uma escola profissional na área do comércio, distribuição e serviços, atuando no domínio da formação inicial e da formação ao longo da vida, pautando-se por um distinto padrão de excelência do corpo docente e da qualidade do ensino, capaz de dotar os alunos de um conjunto de competências, tornando-os cidadãos mais responsáveis e conscientes dos seus deveres e valores. Com isto, pretendemos afirmar-nos como um prestigiado pólo de desenvolvimento com preocupações ao nível da inclusão e da sustentabilidade ambiental, social e económica, com notória influência na área geográfica onde nos inserimos.

3.3 – VALORES

A ECP é uma escola assente nos seguintes valores:

- Educação;
- Responsabilidade e Integridade (Colaborativo);
- Curiosidade, Reflexão E Inovação (Criativo);
- Cidadania E Participação (Comprometido);
- Competência;
- Paixão (Comunicativo).

Em parênteses apresentam-se os “4 C’s”, quatro valores que fazem parte do perfil do aluno ECP definido segundo os princípios do Plano de Autonomia e Flexibilidade Curricular da DGE.

Importa aqui referir que a ECP tem como lema norteador a “atiTUde”, grafada com as letras T e U em destaque para realçar que cada um é parte daquilo que torna esta escola um espaço de ação em que toda a comunidade educativa deve ter um papel ativo.

Cofinanciado por: POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

3.4 – POLÍTICA DE QUALIDADE

A ECP define como princípio de política de qualidade o compromisso de formar pessoas com competências para o exercício de uma profissão, não descurando a formação absoluta do ser humano e a promoção da cidadania ativa.

Na procura constante da satisfação de todas as partes interessadas, a Política de Qualidade da ECP assenta nos parâmetros seguintes:

1. Ser uma escola de excelência em Humanização, Ensino e Cultura que integre a comunidade global ao contribuir para a formação de lideranças capazes de cooperar na formação de uma sociedade futura;
2. Oferecer uma formação sólida que permita a todos os alunos, após a finalização do seu curso, enfrentar com sucesso uma sociedade competitiva e em constante mutação;
3. Estabelecer parcerias com o tecido empresarial da comunidade envolvente e outras organizações nacionais e internacionais;
4. Analisar necessidades de formação locais e regionais e proporcionar as respostas educativas adequadas;
5. Promover a satisfação constante dos colaboradores, alunos, encarregados de educação e comunidade envolvente;
6. Fomentar e assegurar a conformidade com os dispositivos legais e institucionais, cumprindo os requisitos do sistema de gestão da qualidade;
7. Implementar práticas de responsabilidade social;
8. Preservar uma dinâmica permanente de abertura à mudança e à inovação, quer a nível tecnológico e organizacional, quer a nível pedagógico;
9. Proporcionar um bom ambiente a toda a comunidade escolar, garantindo uma boa rede de comunicação interna de forma a que todos os departamentos tenham disponíveis as informações relevantes para o seu desempenho profissional;
10. Contribuir para o desenvolvimento social, económico, ambiental e cultural da comunidade;
11. Proteger o meio ambiente empenhando esforços na procura de uma maior sustentabilidade ambiental.

3.5 – CULTURA EDUCACIONAL

A ECP tem uma cultura assente: na exigência em relação ao desempenho de todos os colaboradores e partes interessadas; no rigor no desenvolvimento da sua atividade; no respeito pelas normas inerentes ao sistema de garantia da qualidade e pelos Direitos Humanos; na defesa do ambiente e do património natural e construído em vários vetores.

a) Educação centrada na Pessoa

Na ECP, a utilização cruzada de metodologias assenta no desenvolvimento de projetos com massa critica para complementarmente valorizar o trabalho individual, mas também o colaborativo e, em rede, em articulação com a comunidade local, nacional e internacional.

É desenvolvida mediante os objetivos de aprendizagem com destaque para o método interrogativo, visando a envolvência dos grupos em discussões, reflexões conjuntas e com sentido. Através deste método, os alunos revelam mais interesse, dão *feedback* e estabelecem mais facilmente uma relação de confiança, pois expressam-se com mais à vontade, o fluxo de comunicação é maior e a escuta é mais atenta. Privilegia-se também o método ativo, tendo em consideração que se aprende mais quanto maior for a oportunidade para aplicar os conhecimentos adquiridos, em contacto com uma realidade concreta, e a ligação às necessidades específicas dos alunos, aos seus interesses e motivações. Ao mesmo tempo, os alunos são parte ativa na definição dos objetivos, métodos e estratégias avaliativas, o que promove o desenvolvimento da consciência e o sentido de responsabilidade incentivando, assim, uma análise critica. Contudo, também se aplica o método demonstrativo quando se transmitem as técnicas visando a explicação, a demonstração e a aplicação sobretudo nas áreas técnicas dos cursos. Acresce o método expositivo para apresentação de conteúdo científico e técnico ou apoio tutorial.

A promoção de projetos baseados em desafios (problemas reais e resolução dos mesmos) vem alicerçar o Perfil do Aluno do século XXI da ECP:

- De base humanista, dotado de literacia cultural, científica e tecnológica;
- Livre, autónomo, responsável e consciente de si próprio e do mundo que o rodeia;
- Capaz de lidar com a mudança e a incerteza num mundo em rápida transformação;
- Consciente da importância e dos desafios da sustentabilidade social, cultural, económica e ambiental.

b) Educação centrada na mudança do papel do professor e do papel do aluno

Entende-se que a relação professor-aluno-professor baseada na pura transmissão do conhecimento se esgotou. O professor deverá ser encarado como um interlocutor qualificado, assumindo papéis diferenciados: protagonizando ações de apoio direto aos alunos, através de aulas expositivas ou tutorias; facilitando o trabalho cooperativo interdisciplinar; e apoiando ao desenvolvimento de projetos que façam sentido aos alunos e lhes permitam adquirir aprendizagens essenciais e significativas para o seu projeto de vida. Assim, o comprometimento dos docentes e as suas intenções curriculares e pedagógicas que coloquem o foco da atenção e das aprendizagens no aluno tornam-se fatores incontornáveis da ação educativa que os mesmos protagonizam.

A ECP assume-se como um espaço de socialização cultural da sociedade moderna, para o qual os docentes deverão dar um contributo significativo. Deste modo, a gestão curricular e pedagógica atende à necessidade de estabelecer uma relação entre os alunos e o património cultural comum, promover aprendizagens significativas dos alunos e contribuir para a formação da pessoa do aluno a nível moral e ético.

Os professores deverão questionar-se sobre como estabelecer, a partir do currículo de cada disciplina, uma relação autêntica, significativa e plausível entre este e as experiências e desafios culturais, sociais, relacionais e éticos que se espera que os alunos possam viver.

Cofinanciado por: POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

Encarando a escola como um espaço de capacitação cultural, os professores na ECP são vistos como atores educativos com um papel decisivo e influente no desenvolvimento de uma relação fecunda entre os alunos e o património cultural já existente. Devem considerar-se as particularidades cognitivas, culturais e experienciais dos alunos que integradas na cultura comum e partilhada, permitam que os mesmos ampliem a sua capacidade de pensar e agir no mundo e sobre o mundo, essencial para a transformação e empoderamento de si próprios.

Deste modo, os professores e alunos deverão estar alinhados com o propósito de:

- Fomentar a autonomia dos alunos, incutindo-lhes a responsabilidade de aprender;
- Atuar como parte integrante de uma equipa pedagógica e não como seres independentes – romper com o individualismo, com uma equipa de profissionais que tem como objetivo criar experiências transformadoras – ensinando e aprendendo pela partilha, utilização e recriação de um dado património cultural;
- Passar "da minha disciplina" à interdisciplinaridade – novo humanismo;
- Ato de ensinar um conteúdo do livro com o aprender com proximidade à vida real;
- A sala de aula deve tornar-se uma comunidade de aprendizagem, organizando-se a sala de aula de modo a promover a participação de todos.

c) Educação para a Saúde e Bem-estar

Considerada como "um processo baseado em regras científicas que utiliza oportunidades educacionais programadas por forma a capacitar os indivíduos, agindo isoladamente ou em conjunto, para tomarem decisões fundamentais sobre assuntos relacionados com a saúde" (OMS, 1990), a Educação para a Saúde e Bem-estar visa promover junto dos alunos, estilos de vida saudáveis.

No seu Plano Anual de Atividades, a ECP dinamiza ações de sensibilização e informação concretas do ponto de vista alimentar, nutricional, das práticas de exercício físico e atividades de *mindfulness*, tornando os critérios biopsicológicos "mente sã em corpo são" genuínos dinamizadores da reflexão dos alunos, no sentido de os desafiar a interpretarem o seu modo de vida e a pensarem os seus contextos, de maneira a poderem identificar e mobilizar os recursos disponíveis para se manterem saudáveis.

As parcerias estabelecidas com as entidades de saúde pública locais e a atuação dos Serviços de Psicologia da ECP tratam, nas vertentes médica e científica, a abordagem às problemáticas de saúde geral, sexual e outras confiáveis à saúde e à promoção de valores de bem-estar e equilíbrio.

d) Educação Ambiental / Desenvolvimento Sustentável

A Educação Ambiental é assumida numa perspetiva abrangente, não se restringindo à proteção e uso sustentável de recursos naturais, mas incorporando fortemente a proposta de construção de sociedades sustentáveis. A automatização de pequenos/grandes comportamentos individuais como a separação de resíduos ou a eficiência energética, constituem o ponto de partida para um debate mais global sobre as alterações climáticas e defesa do planeta.

No Plano de Anual de Atividades estão sempre contempladas ações de sensibilização e promoção de modos de pensar e agir coletivos, e boas práticas ambientais através do desenvolvimento de projetos

Cofinanciado por: POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

na área da Cidadania e Desenvolvimento que têm sempre a preocupação de serem exequíveis e promotores de pensamento crítico.

e) Educação Profissional / Empreendedorismo

A educação profissional assenta na formação de competências, habilidades, conhecimento e atitudes necessárias para o ingresso no mercado de trabalho, nomeadamente *soft skills* como o empreendedorismo. Nesse sentido, a ECP promove um conjunto de ações conducentes à atitude empreendedora através da participação em concursos locais e nacionais que estimulam a criação de desafios, a utilização de metodologias ativas que promovem a resolução de problemas para as necessidades percecionadas pelos alunos na sua vida, na vida em comunidade e no mundo global.

Estes concursos potenciam o desenvolvimento de competências diversas através da apresentação oral dos projetos, participação em feiras de demonstração dos trabalhos desenvolvidos e defesa perante os júris das provas. Além disso, trazem benefícios acrescidos aos alunos na medida em que partem de protocolos e parcerias muito interessantes pela sua diversidade, ao nível universitário, associativo, empresarial e institucional, oferecendo-lhes possibilidades de em *networking* e articulação com a comunidade local, regional e nacional.

f) Educação Inclusiva

A educação inclusiva demonstra uma evolução da cultura ocidental, defendendo que nenhum jovem deve ser separado dos outros por uma diferença ou necessidade especial. Do ponto de vista pedagógico, esta integração favorece o desenvolvimento conjunto com vantagens reciprocas. A obrigatoriedade do cumprimento da escolaridade obrigatória durante 12 anos impõe à instituição escolar a criação de respostas educativas legalmente enquadradas e individualmente inovadoras.

A educação para a inclusão constitui um desafio de promoção de estratégias e recursos educativos especializados, no sentido de proporcionar a todos os jovens, independentemente das suas dificuldades, uma educação de qualidade, pautada pelos princípios da flexibilização e da diferenciação pedagógica.

g) Educação para a interculturalidade/internacionalização

Num contexto de globalização cada vez mais alargado, a internacionalização torna-se um dos seus pilares de atuação da ECP. É amplamente reconhecida a dimensão internacional dos setores em que a ECP ministra formação e, como tal, experiências de mobilidade que permitem a formandos e pessoal conhecer esta realidade *in loco* constituem-se numa mais-valia para a sua formação académica e profissional e para o desenvolvimento do comércio local. Ao longo dos últimos, a ECP tem vindo a estabelecer parcerias com outras instituições europeias, na sua maioria institutos de formação vocacional e profissional do ensino secundário com quem partilhamos valores, missão e experiências internacionais prévias. Estas têm como fim promover a cooperação transnacional e a realização de mobilidades europeias de qualidade ao abrigo do programa Erasmus+.

Cofinanciado por: POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

Para além disso, a necessidade de capacitação dos formandos com competências como o multilinguismo, a autonomia, iniciativa, proatividade, capacidade de resiliência e resistência à frustração, adaptação a ambientes culturais diferenciados, *soft skills* exponenciadas por experiências de mobilidade internacional, foi identificada por *stakeholders*, nomeadamente representantes de diversas empresas parceiras, que acolhem os nossos formandos em formação em contexto de trabalho, reunidos anualmente num Conselho Consultivo .

Ao mesmo tempo, a nova dinâmica global obriga a uma redefinição de estratégias para um melhor posicionamento da escola em relação às suas congéneres. A ECP é uma instituição reconhecida e respeitada nas áreas vocacionais ministradas e na preocupação constante com a igualdade de oportunidades e educação para a inclusão. A integração de atividades transnacionais no programa de atividades escolar visa o reforço destes propósitos ao proporcionar experiências de formação e trabalho diversificadas à nossa comunidade.

Uma experiência de âmbito europeu permitirá, igualmente, desenvolver competências e conhecimentos sobre a União Europeia, as suas instituições e valores, e a consciencialização das mais-valias da diversidade linguística e cultural da mesma; tornando a ação da UE e as oportunidades que oferece aos seus cidadãos mais visíveis para toda a comunidade escolar, combatendo os estereótipos que a associam ao envolvimento ativo, nomeadamente em momentos de eleições europeias. Isto ganha especial relevância se tivermos em conta as elevadas taxas de absentismo eleitoral, muito particularmente, junto do nosso público-alvo, jovens provenientes de contextos familiares, sociais e económicos desfavorecidos, que não são favoráveis ao desenvolvimento e valorização desta consciência.

De igual modo, a vivência, na primeira pessoa, das dificuldades e do preconceito inerentes à mudança de país, cultura e contexto, e consequente aumento da empatia em relação aqueles que passam por situações semelhantes (refugiados, migrantes, emigrantes, imigrantes), fomentando a tolerância e a inteligência cultural, de modo a erradicar conceitos inerentes às diferenças, quer de raça, género, religião, nacionalidade, estatuto social, limitações psicológicas e físicas, idade ou orientação sexual.

3.6 – OBJETIVOS

3.6.1 – OBJETIVO GERAL

Constitui **objetivo geral da ECP** ministrar formações de natureza profissionalizante, inseridas no Sistema Nacional de Qualificações e no Catálogo Nacional de Qualificações, nas modalidades de formação inicial e contínua e atividades de certificação escolar e profissional, a seguir indicadas:

- Cursos de educação/formação de jovens;
- Cursos profissionais;
- Cursos de especialização tecnológica;

- Cursos de educação e formação de adultos;
- Formações modulares certificadas;
- Cursos de formação à medida em regime laboral e pós-laboral;
- Outras ações de formação profissional requeridas pelo tecido económico e social;
- Atividades de reconhecimento, validação e certificação de competências escolares e profissionais.

3.6.2 – OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

A) Promoção do Sucesso Educativo

A.1. Melhorar os níveis de sucesso educativo dos cursos profissionais, garantindo um aumento progressivo da taxa de conclusão do ciclo formativo:

a. Envolver os alunos em atividades e saberes que reflitam sempre que possível o contexto real de trabalho.

A.2. Criar mecanismos e estratégias que atuem na redução do absentismo e abandono escolar:

b. Estabelecer medidas de articulação curricular e interdisciplinaridade entre disciplinas do mesmo ano curricular;

c. Diversificar os métodos de avaliação, nomeadamente fichas de trabalho, apresentações orais, portefólios, *dossiers,* relatórios, testes escritos, orais e práticos;

d. Enquadrar as *soft skills* como componente fundamental da preparação para a vida profissional e pessoal;

e. Reinventar, adaptar e ajustar as práticas pedagógicas ao mundo globalizado em que vivemos (base do Projeto Educativo da ECP);

f. Contextualizar a aprendizagem e os curricula dando-lhes um sentido e um significado.

B) Diversidade da oferta formativa

B.1. Manter e promover a diversidade da oferta formativa da escola respeitando a sua área de atuação (comércio e serviços), mantendo a predominância da oferta nesta área de intervenção:

a. Auscultar as necessidades do mercado, pela realização de reuniões do Conselho Consultivo onde participam entre outros, as Associações de Comerciantes do Porto e a Câmara de Comércio e Indústria do Porto – Associação Comercial do Porto;

b. Responder às necessidades do mercado, procurando implementar novas ofertas formativas (jovens e adultos);

c. Alargar o número de parcerias empresariais.

C) Otimização da organização

C.1. Estimular o desenvolvimento pessoal e profissional dos colaboradores e professores da escola:

a. Estimular as competências internas, através da implementação de um sistema de gestão de desenvolvimento humano que coloque as pessoas no centro promovendo um clima

Cofinanciado por: POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

organizacional que contribua para o bem-estar das pessoas pela promoção de uma comunicação eficaz, promovendo a importância da formação (dentro e fora da instituição), favorecendo momentos de reflexão e partilha e procurando reforçar o sentimento de pertença a partir de ideias, valores e comportamentos que o grupo reconheça;

b. Criar condições para a frequência de ações de formação para todo o pessoal (docente e não docente) com especial incidência nas respetivas áreas de atuação.

C.2. Promover a motivação escolar dos alunos

d. Apostar no trabalho dos Serviços de Psicologia e Orientação escolar e vocacional;

e. Promover sessões de promoção de métodos de estudo e de gestão do tempo, de conflitos e gestão do *stress*;

f. Desenvolver nos alunos um conjunto de atitudes que se coadunem com o perfil de saída do curso e das exigências atuais do mercado de trabalho, como responsabilidade, autonomia, iniciativa, proatividade, polivalência, flexibilidade, cooperação e criatividade, aumentando a taxa de empregabilidade, o prosseguimento de estudos e a satisfação das entidades empregadoras.

D) Aumento da empregabilidade e prosseguimentos de estudos

D.1. Acentuar o trabalho em parcerias/redes:

a. Impulsionar as atividades que a escola promove em protocolo com *stakeholders* e entidades empregadoras bem como da comunidade, nomeadamente seminários, visitas de estudo, concursos e outras atividades que fomentem a empregabilidade e a valorização dos cursos profissionais;

b. Angariar/manter patrocínios junto das instituições e empresas da região, acentuando o Programa de patrocínio de salas.

D.2. Comprometer os encarregados de educação com o percurso escolar dos seus educandos, corresponsabilizando-os e assegurando vários contatos com os EE dos alunos.

D.3. Envolvimento ativo dos antigos alunos:

a. Organizar atividades que envolvam antigos alunos da escola, no sentido da partilha de saberes e experiências;

b. Manter um sistema de monitorização e acompanhamento de antigos alunos da escola.

E) Internacionalização

E.1. Consolidação, reforço e expansão da rede de parceiros internacionais:

a. Diversificar as instituições, países e cidades com as quais cooperamos em projetos Erasmus e eTwinning e em atividades de âmbito internacional com escolas estrangeiras na ECP;

b. Melhorar o posicionamento da ECP enquanto instituição educativa na sua região, país e na Europa.

E.2. Manter um volume adequado de mobilidades ERASMUS+ para formandos e pessoal;

a. Enriquecer o percurso académico e profissional dos formandos e agentes educativos;
b. Recolher boas-práticas que potenciem a inovação da atividade, currículos e metodologias da escola;
c. Permitir à comunidade educativa adquirir e desenvolver *soft skills* como o multilinguismo, autonomia, adaptação a ambientes culturais diferenciados e aumentar a sua empregabilidade através de uma experiência de formação no estrangeiro;
d. Promover os valores europeus e importância da cidadania ativa, ao nível nacional e europeu, dos participantes e restante comunidade (através da disseminação).

F) Garantia da melhoria contínua da ECP

F.1. Participação ativa dos *stakeholders*:

a. Promover a participação de todos os *stakeholders* na definição dos objetivos estratégicos e metas a atingir de curto e médio prazo, na vida da ECP e nas decisões a tomar, através do sistema de garantia de qualidade em alinhamento com o Quadro EQAVET;
b. Envolver os *stakeholders* nos quatros ciclos do SGQ: planeamento, implementação, avaliação e revisão e na definição do plano de melhorias.

F.2. Promoção, divulgação e monitorização dos indicadores e respetivas metas;

F.3. Aumento de parcerias com outros operadores de ensino:

a. Desenvolver parcerias de trabalho em grupo, troca de experiência e criação de sinergias com outros operadores de formação, nomeadamente outras escolas profissionais.

Diretivas para a definição dos objetivos estratégicos

Na definição dos objetivos estratégicos e metas/indicadores utilizados, a ECP considerou as seguintes diretivas:

- Relatório Nacional sobre a Implementação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável – Eixo 4 – Educação de Qualidade, ODS 4 - Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos;
- Recomendação do Conselho da União Europeia, de 09 de julho de 2019, no seu ponto 15 e 16, referindo o baixo nível de qualificações dos trabalhadores e aplicação de medidas para aumentar o número de matrículas de alunos no ensino superior;
- Recomendação do da União Europeia, de 18 de novembro de 2019, referindo a importância sistemas de educação e formação orientados para o futuro;
- Recomendação Nacional da Educação n.º 1/2020, sobre a Educação Ambiental;
- Os 5 objetivos do Programa Operacional Capital Humano:
    - A promoção do sucesso e a redução do abandono escolar;
    - A melhoria da empregabilidade através do ajustamento das ofertas com as necessidades do mercado de trabalho;
    - O aumento da atratividade e do número de diplomados do ensino superior;

Cofinanciado por: POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

- A melhoria das qualificações da população adulta;
- Promoção da qualidade e da regulação do sistema de educação e formação.

4 – CONTEXTUALIZAÇÃO DAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO DA ECP

4.1 – CONTEXTUALIZAÇÃO

O Ensino Profissional tem sido, até à data, a principal atividade formativa da ECP, envolvendo um número significativo de alunos e professores.

Os Cursos Profissionais constituem um subsistema do Ensino Secundário inicialmente regulado juridicamente pelo Decreto-Lei nº 26/89 de 21 de janeiro, entretanto alterado pelo Decreto-Lei nº 70/93 de 10 de março e pelo Decreto-Lei nº 4/98 de 8 de janeiro e substituído pelo Decreto-Lei n.º 92/2014, de 20 de junho. Conferem uma equivalência escolar correspondente ao 12.º ano e, ao mesmo tempo, uma qualificação de nível IV do Quadro Nacional de Qualificações. Deste modo, embora a integração no mundo do trabalho constitua a sua finalidade fundamental, a equivalência escolar possibilita aos jovens o prosseguimento de estudos.

As disciplinas dos Cursos Profissionais estão agrupadas em quatro componentes de formação e são estruturadas segundo uma estrutura modular. A modularização determina métodos específicos de ensino-aprendizagem, assim como modalidades específicas de avaliação; a progressão ocorre, deste modo, de acordo com os ritmos diferenciados de aprendizagem dos alunos.

O regime de progressão adotado no Ensino Profissional termina com a Prova de Aptidão Profissional, trabalho que assume a natureza de projeto transdisciplinar, em que se evidencia uma dimensão teórica, integradora dos saberes adquiridos, e uma dimensão prática em estreita ligação com o contexto de trabalho.

Os cursos profissionais ministrados na ECP valorizam o desenvolvimento de competências para o exercício de uma profissão em articulação com o tecido empresarial local/regional.

a) Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC)

A ECP foi a única escola profissional privada do Norte a participar no projeto piloto da o Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular da Direção Geral do Ensino, no âmbito do Despacho 5908/2017, de 05 de julho, tendo sido então aplicado às turmas do 1.º ano curricular de 2017/2018.

No ano letivo seguinte de 2018/2019, através do Decreto-lei n.º 55/2018, de 06 de julho, a PAFC tornou-se uma realidade obrigatória para todas as escolas do país.

Na ECP, a PAFC encontra-se no terceiro ano letivo consecutivo de implementação, com uma ação assente em cinco eixos.

1. **Missão educativa**

Foi definido o modelo de pessoa que se pretende formar, tendo como referencial “O Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória”, homologado pelo Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho.

Cofinanciado por: POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

Na ECP, acreditamos que no perfil do aluno, além das competências, conhecimentos e atitudes profissionais referentes a cada qualificação, se deve apostar no desenvolvimento de capacidades, atitudes e valores fundamentais neste mundo globalizado e complexo. O foco da aprendizagem é um perfil humanista, assente num modelo de pessoa que os torne pessoas colaborativas, comprometidas, criativas e comunicativas ("4 C's" do aluno ECP).

2. Metodologias e recursos

As escolas devem definir, alterar, diversificar as metodologias como o *personalized learning*, *PB learning*, *teaching empaty*, *emocional learning*, *gamification*, entre outros que adotamos na ECP. Igualmente, devem intervir nos espaços das salas de aulas tornando-as espaços mais polivalentes, mais atrativos, onde se possam desenvolver aulas e atividades em grupo, pesquisa, apresentação de trabalhos e mais flexíveis, criando ambientes de aprendizagem e inovadores, processo iniciado nas nossas instalações com a transformação de uma sala de aula (sala 7) e adaptação e criação de espaços (como os "Cantinhos da leitura").

3. Projetos

A PAFC incentiva as escolas à criação de projetos de tronco comum, transversais a todos os anos letivos, que trabalhem competências essenciais, permitam o trabalho interdisciplinar e a cooperação entre a comunidade educativa e representem aprendizagens significativas. Na ECP, desenvolvemos o Projeto AtiTUde, constituído por três outros projetos:

- Projeto *Persona* – Competências pessoais e emocionais do sujeito, de relacionamento interpessoal e trabalho em equipa;
- Projeto Leitor – Competências de escrita, leitura e comunicação;
- Projeto Cidadão – Relação com o mundo através de ações que o comprometem com o futuro, o ambiente, a democracia.

4. Acompanhamento e avaliação

Este processo foi redesenhado na ECP de modo a representar não só um um momento de apreciação, mas também uma oportunidade de aprendizagem e desenvolvimento de uma atitude crítica e reflexiva. Assim, é um momento crucial que ocorre a diferentes níveis, com instrumentos diversificados e em diferentes momentos do ciclo de aprendizagem, envolvendo os alunos desde o primeiro momento, ou seja, deve existir uma conversa aberta sobre o processo avaliativo com espaço á negociação onde possam participar. Igualmente, a autoavaliação é crucial para consciencializar o aluno sobre o trabalho e aprendizagens ocorridos. Estas são diretrizes orientadoras de todos docentes da ECP, que em vários momentos receberam formação específica no sentido de inovar e adotar instrumentos didáticos para acompanhar e avaliar os formandos.

5. Aprendizagem apoiada por meios tecnológicos

Na ECP, as salas dispõem de meios de projeção, colunas de áudio, Wi-Fi, pen drive Wi-Fi, portáteis por requisição, computadores, LCDs e quadros interativos.

b) Promoção da empregabilidade e de sinergias com o meio empresarial local

Os desafios da empregabilidade adquirem uma importância primordial no atual quadro socioeconómico do Norte de Portugal e do setor do comércio em particular. Estes desafios conjugam-se na articulação de três dimensões: as competências para o exercício da profissão; o ajustamento das qualificações às necessidades e às oportunidades do mercado de trabalho; e a adequação das ofertas de ensino e formação às necessidades do tecido económico. Uma das apostas principais da ECP é a dinamização de mecanismos e práticas de articulação entre a escola e o mercado empresarial, favorecendo as dimensões identificadas.

O Projeto Educativo da ECP defende e fomenta que os momentos de aprendizagem não se reduzem ao espaço fechado da sala de aula ou mesmo da escola. Acreditamos que diferentes atividades escolares permitem o confronto com novas experiências e o contato com o mundo que nos rodeia. No seguimento desta postura, o Projeto Educativo é elaborado, tendo em vista não só o favorecimento da integração no espaço escolar, como também a partilha de experiências com o meio envolvente, o que certamente trará valores acrescidos e novas referências aos nossos alunos, ajudando a formar e a desenvolver o seu universo de conhecimentos.

Nesse seguimento, a ECP procura continuamente:

- Estabelecer uma articulação da escola com o meio (pela elaboração de protocolos e parcerias);
- Colaborar com a comunidade na orientação e formação dos jovens (trabalho direto com a comunidade através de ações de solidariedade);
- Desenvolver de experiências de trabalho, fornecendo uma orientação da educação para um contexto empresarial (formação em contexto de trabalho anual);
- Incrementar das experiências e dos contactos com o mundo do trabalho e a preparação dos jovens para a vida ativa (organização de conferências, visitas de estudo e atividades de *jobshadowing*);
- Tornar visível a contribuição da escola para o desenvolvimento sócio/económico/cultural da região (elaboração de um diagnóstico do comércio através de entrevistas e consulta bibliográfica que permitiu definir orientações para o plano estratégico da escola);
- Potenciar a capacidade técnica e organizativa das organizações empresariais, nomeadamente através da celebração de acordos setoriais, de modo a favorecer a articulação escola/empresa (desenvolvimento estágios anuais, ações, seminários, conferências, encontros, entre outros eventos que potenciem a relação da escola com o mercado de trabalho).

Desenvolve ainda outras atividades, algumas das quais passamos a descrever com maior detalhe.

i. Programa de patrocínio de salas:

Considerando a responsabilidade que as empresas e as escolas profissionais de comércio devem assumir, trabalhando conjuntamente na promoção de uma aprendizagem de qualidade e na divulgação de projetos empresariais consistentes, com capacidade de proporcionarem interessantes oportunidades aos futuros profissionais, a escola desenvolve um programa de mecenato social com várias organizações empresariais.

Cofinanciado por: POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

Assim, iniciamos no ano letivo de 2009/2010, um Programa de patrocínios de salas, que se mantem ativo com o objetivo de fomentar parcerias com empresas representativas da realidade empresarial do país, particularmente da Área Metropolitana do Porto. Ao abrigo deste, para além da negociação de postos de formação em contexto de trabalho, definiram-se sistemas de cooperação no desenho de propostas formativas, numa lógica colaborativa e de cedência de materiais e equipamentos. A Escola de Comércio do Porto dispõe atualmente de oito salas patrocinadas, mediante protocolos com as empresas Ach Brito, Dakota, Grupo Cortefiel, Parfois, Super Décor, Tintas Barbot, Vidraria Central do Porto e Worten.

ii. Semanas de Comércio:

Desde 2006, a escola desenvolve as Semanas de Comércio, semanas dedicadas a um determinado tema, com atividades diversificadas abertas ao público, servindo de momento de reflexão sobre a ligação entre determinados setores de atividade e o comércio. Contam com a presença de *stakeholders* e parceiros da ECP, entidades públicas e privadas e convidados que representam personalidades de destaque no tema em questão, realizando-se a abertura num espaço externo para promover a abertura da ECP para lá das sias paredes.

Foram, até 2019, realizadas catorze Semanas de Comércio, com os seguintes temas: Tempos e Espaços do Comércio**;** Comércio.com**;** Comércio e a Música**;** Comércio e o Desporto**;** Comércio e Moda**;** Comércio e Marcas Nacionais**;** Comércio e Tendências**;** Comércio e Turismo**;** Comércio e Eventos**;** Comércio e Luxo**;** Rotas de Comércio**;** Cooking and Living**;** *E-Commerce*; **e** *Beauty and Well being.*

Estas catorze edições reuniram, nas instalações da ECP, empresas como PortoSigns, Gallery, Hostel, Graham´s, Livraria Lello, Unicer, Optimus, FCPorto, Munna, Time Out, Jcdecaux, Jornal de Notícias, Agros, Carat, Worten, TEDx. Foram ainda realizadas sessões com profissionais das diferentes áreas, desde investigadores académicos e personalidades do meio empresarial e artístico, tendo passado pela ECP personalidades como Pedro Abrunhosa (músico), Rosa Mota, Miguel Maia e João Brenha (atletas) ou Maria Gambina (estilista), Rui Moreira (Presidente da Câmara Municipal do Porto), Carlos Resende (Treinador de andebol), professores catedráticos, entre outros.

iii. Integração no mercado de trabalho:

A Bolsa de Emprego é uma atividade do Gabinete de Empresas da ECP que está orientado para o desenvolvimento de uma ligação estruturada com as empresas e a consolidação de uma bolsa de emprego. Este Gabinete, em conjunto com a estrutura pedagógica, controla e desenvolve o acompanhamento dos formandos durante e após a sua formação, integrando, através da bolsa de emprego, os alunos no mercado de trabalho. Assim, promove a empregabilidade dos formandos e ex-formandos e assegura três momentos (um por ano) de formação prática em contexto de trabalho ao longo do seu percurso formativo.

O Gabinete de Empresas realiza também um conjunto de formações, seminários e *workshops* centrados na construção de uma marca pessoal, de currículos, cartas de apresentação e de candidaturas espontâneas, nomeadamente seminários com especialistas em técnicas de procura de emprego e

Cofinanciado por: POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

diretores de recursos humanos integrados no mercado de trabalho que asseguram a ligação ao mercado empresarial.

iv. Formação em Contexto de Trabalho (estágios)

A escola tem um conjunto de entidades empregadoras, listadas por setor e tipo de atividade, protocoladas para a realização da Formação em Contexto de Trabalho que os formandos da ECP realizam anualmente (um estágio por ano curricular). São neste momento cerca de trezentas as entidades que recebem os nossos alunos, incluindo grandes grupos empresariais, pequenas e médias empresas e microempresas nas principais áreas do comércio e serviços.

v. Erasmus e atividades internacionais

A ECP conta com uma tradição de cooperação e mobilidade internacional iniciada em 1997 com um projeto Leonardo Da Vinci, em França. Com vista ao estabelecimento de uma rede de parcerias internacionais sólidas e de qualidade, que viabilizem os nossos propósitos de internacionalização, desenvolvemos uma estratégia que inclui:

- A organização de projetos de mobilidade Erasmus+ VET para formandos e pessoal, nomeadamente o projeto "Be My Guest", com 32 mobilidades, no ano letivo 2018/2019, e o “Be My Guest 2.0”, com 52 mobilidades a implementar no ano letivo 2019/2020 e uma candidatura, com 35 mobilidades para 2020/2021 a aguardar aprovação;

- Uma parceria KA2 “Empowerment in Action”, em vigor entre 2019 e 2021 com 5 escolas da Macedónia, Lituânia, Roménia, Turquia e Letónia;

-Acolhimento de docentes estrangeiros na ECP: Escola IES A Guía (2015), Fundación Sopeña Badajo (2016), Tradium (2016, 2017 e2018), Griselda Martin (2018), Escola Ginebró (2019) e Graafschap College (2019);

- Participação dos nossos alunos em atividades internacionais, nomeadamente em formações-piloto do projeto “Social Solidarity Economy in Europe: affirming a new paradigma through VET curricular innovation", na República Checa, Bulgária e Grécia, subordinadas à temática da Economia Social Solidária em 2017;

- Parcerias para formação ministrada por internacionais, com Xavier Aragay, mentor espanhol do projeto “Reimagine Education Lab”, que estabelece um novo paradigma da educação, centrado no aluno e experiências de inovação disruptiva, desde 2017 e com Claudia Vecce, da Quantasia Emotional Wellbeing da Suíça em 2019;

- Parcerias bilaterais com escolas europeias de EFP para o acolhimento de formandos e docentes. A título de exemplo, a parceria com a escola Tradium, tendo acolhido perto de 50 alunos seus nos 3 últimos anos para o desenvolvimento de projetos. Temos parcerias semelhantes para os anos vindouros com a escola EDUCA, da República Checa, e Graafschap College, da Holanda, que

Cofinanciado por: POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

contemplam ainda o acolhimento de formandos para estágio, e com as escolas espanholas Ginebró, Centro Cuatrovientos e a Max Weber Berufschule na Alemanha;

- Desenvolvimento de projetos eTwinning, plataforma na qual temos docentes e alunos ativamente envolvidos;

- Participação em eventos internacionais, conferências e simpósios, em diferentes cidades europeias (Barcelona, Roma, Valência, Salónica, Praga, Açores), na sua maioria organizados pelo ECNAIS e pelo EFVET.

4.2 – OFERTA FORMATIVA

No ano letivo 2019/2020 a escola tem em funcionamento 10 turmas de cursos profissionais, nível IV, distribuídas por 5 cursos: Técnico/a Comercial; Técnico/a de Marketing; Técnico/a de Apoio à Gestão; Técnico/ de Operações Turísticas; e Técnico/ de Comunicação e Serviço Digital.

No quadro abaixo apresentamos a constituição das turmas de **cursos profissionais** no presente ano letivo de **2019/2020**, em **2018/2019** e em **2017/2018**:

	2017/2018		2018/2019		2019/2020	
	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos
Técnico(a) de Marketing	3	72	3	76	3	69
Técnico(a) Comercial	3	74	3	75	3	76
Técnico(a) de Apoio à Gestão	1	29	1	27	1	25
Técnico(a) de Operações Turísticas	0	0	1	25	2	39
Técnico(a) de Comunicação e Serviço Digital	0	0	1	25	1	22
Técnico(a) de Vendas	2	40	1	17	0	0
Técnico(a) de Contabilidade	0	0	0	0	0	0
Total	**9**	**215**	**10**	**245**	**10**	**231**

No ano letivo 2019/2020 a escola tem 1 turma de curso de educação e formação de jovens, nível 2, Tipo 3: Empregado/a de Restaurante/Bar. Esta foi a constituição das turmas de **cursos de educação e formação de jovens**, no presente ano letivo de **2019/2020**, em **2018/2019** e **2017/2018**:

	2017/2018		2018/2019		2019/2020	
	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos
Empregado/ de Restaurante/Bar	1	18	0	0	1	22
Operador/a de Distribuição	1	18	1	25	0	0
Total	**2**	**36**	**1**	**25**	**1**	**22**

4.3 – JUSTIFICAÇÃO DA OFERTA

Ao integrarem o mercado de trabalho, os alunos são o elemento ativo da participação da ECP no desenvolvimento local e regional, na medida em que respondendo às carências de mão-de-obra qualificada e duplamente certificadas na região, fomentam a criação de emprego e fixação dos jovens. Assim, a definição da oferta formativa da ECP é efetuada com base:

- Na concorrência e na oferta já existente, sem esquecer o facto de a maioria dos alunos ser oriunda de freguesias que constituem o município e ainda de freguesias limítrofes e das lacunas aí existentes ao nível da qualificação no mercado de trabalho atual e futuro;
- Na auscultação e pareceres das Câmaras Municipais, da Área Metropolitana do Porto e das Associações Comerciais;
- Nas necessidades apuradas e indicadas pelas empresas da região;
- Na auscultação dos coordenadores de curso, SPO, Gabinete de Empresas, assessoria pedagógica e Direção;
- Na procura por parte dos alunos e encarregados de educação.

Consciente das mudanças provocadas pela globalização e da necessidade de adequar a oferta formativa às exigências de uma sociedade da comunicação e do conhecimento, a ECP sente necessidade de ajustar a sua oferta formativa às solicitações europeias, nacionais, regionais e locais.

Desse modo, na definição da oferta formativa, foram consideradas as seguintes diretivas:

- O relatório *Employment and Social Developments in Europe (2015)* que estabelece ser necessário criar emprego nas áreas das novas tecnologias informáticas e de comunicação, turismo, atendimento ao cliente e comércio internacional de bens e serviços;
- O questionário levado a cabo pelo Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável, que identifica as competências mais escassas em Portugal, entre as quais se destaca a competência comercial, marketing e comunicação de informação;
- A Estratégia Regional de Especialização Inteligente do Norte que identifica como domínios de especialização prioritários os serviços de turismo, considerando que se trata de um setor com maior crescimento na região e como tal exige uma qualificação da oferta de recursos humanos;
- As áreas de educação e formação e saídas profissionais prioritárias propostas para o município que, sendo diversificadas, englobam as áreas comércio e turismo;

A nível regional, a ECP participa na reunião anual de planeamento e concertação da rede de oferta formativa, tendo em conta o Sistema de Antecipação de Necessidades de Qualificação (SANQ), com a participação da DGEstE Norte, da CIM do Porto e das escolas da região.

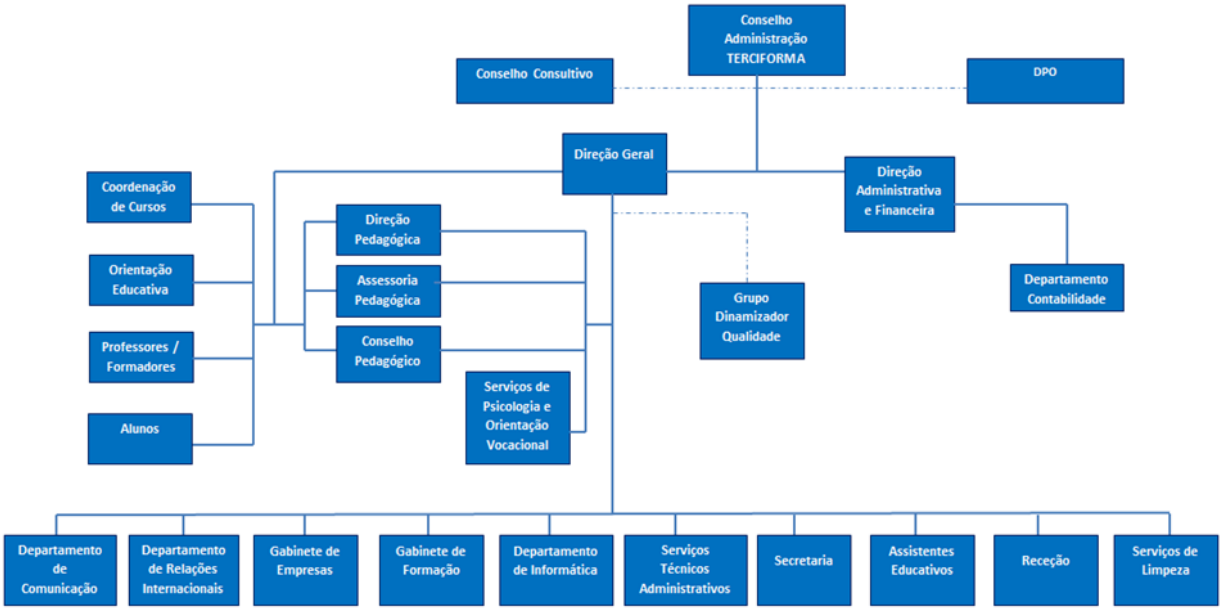
Ao participar ativamente nas reuniões promovidas pela ANESPO e por outras Escolas Profissionais, a ECP contribui para a promoção da colaboração entre estas instituições; o reforço da autonomia pedagógica e científica das escolas, associado à atualização dos planos curriculares dos cursos; a melhoria das práticas pedagógicas, através de permuta de experiências, a nível de Formação em Contexto de Trabalho e da Prova de Aptidão Profissional (PAP).

Cofinanciado por: POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

De igual forma, a ECP interage com o meio envolvente através de parcerias e protocolos elaborados com empresas e organizações de diversos ramos de atividade que direta e indiretamente concorrem para a futura empregabilidade dos nossos alunos. Celebramos ainda protocolos locais com entidades públicas e privadas, nomeadamente, com empresas do setor comercial, serviços e turismo, associações desportivas e culturais.

O posicionamento e o reconhecimento da ECP no meio são bastante evidentes, fazendo parte do seu Conselho Consultivo elementos representativos do tecido económico, social e cultural da região.

5 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL



5.1 – EQUIPA FORMATIVA

Os professores são, sem dúvida, uma mais-valia significativa para a concretização dos nossos objetivos. Desempenham um papel ativo em todo o processo de aprendizagem, fomentando, a par do saber fazer, o saber ser.

Dada a especificidade do modelo pedagógico do Ensino Profissional, impõe-se aliar a total estabilidade do corpo docente nas áreas sociocultural, científica e tecnológica (comércio, marketing, turismo, comunicação e serviço digital e gestão) com a rotatividade/diversidade mínimas de outros cursos profissionais ministrados em diferentes triénios.

A ECP, na seleção dos seus professores, tem em conta os seguintes aspetos:

- Cumprimento dos Art.º 30º e 31º do Decreto-Lei 92/2014
- Adequação dos perfis dos candidatos às exigências previamente definidas;
- Disponibilidade compatível com as necessidades do Projeto Educativo da Escola;
- Facilidade de adaptação à mudança e espírito inovador e empreendedor.

Espera-se do professor um papel ativo que privilegie o processo "Aprendizagem", em detrimento do processo "Ensino". Assim, pretende-se que o professor adote uma planificação pedagógica em equipa e uma tomada de decisão partilhada.

A ECP procede à avaliação formativa dos processos educativos e está sempre recetiva a atitudes de intervenção e mudança por parte do seu corpo docente. Para tal, cria espaços de autonomia e de

Cofinanciado por: POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

reconhecimento do papel individual e social dos seus professores. Preocupa-se igualmente em promover sucessivas ações de formação de professores, reforçando a coesão do corpo docente e dotando-o, cada vez mais, das melhores práticas e conhecimentos pedagógicos.

A avaliação da equipa formativa é feita de forma sistemática, ao longo do ano letivo. A avaliação do desempenho do docente tem como base os seguintes elementos: a avaliação depreendida dos inquéritos aos alunos; a autoavaliação; e a avaliação final dada pela Direção Pedagógica, de acordo com o modelo de avaliação de desempenho em vigor.

Caraterização do corpo docente

A ECP tem-se caraterizado por um corpo docente estável e com uma experiência profissional significativa, constituído por 41 professores, 65,86% do sexo feminino e 34,14% do sexo masculino. A faixa etária predominante situa-se ente os 40 e os 49 anos de idade, representando uma percentagem de 36,59%. A escola tem contrato de trabalho individual de trabalho com 12 docentes nas áreas de Línguas, Matemática, Economia, Psicologia, Sociologia, Filosofia, Informática, Design e Assessoria, representando estes 29,27% do corpo docente. A maior percentagem dos docentes que colabora com a ECP, tem contrato de prestação de serviços (formadores externos) (68,29%), tendo 12,19% contratos a termo certo e 17,07% sem termo.

Entre os elementos do corpo docente, 97,56% é licenciado, 52,50% têm o grau de mestre e 27,5% são profissionalizados. As áreas de licenciatura do corpo docente são bastante diversificadas, tendo em consideração a especificidade dos nossos cursos. 48,78% dos nossos docentes têm, presentemente, ligação ativa com o tecido empresarial, o que se torna fundamental para a aprendizagem técnica e profissional dos nossos alunos.

Relativamente à antiguidade do pessoal docente, 29,27% dos professores fazem parte do corpo docente da escola há mais de 6 anos. 31,71% dos professores foram contratados há menos de 1 ano, tendo em consideração a especificidade e a exigência de novas áreas de formação técnica e tecnológica.

Considerando a idade, a maior percentagem de docentes (48,78%) situa-se entre os 35 e os 49 anos, 17,07% tem menos de 35 anos e uma percentagem de 29,27% tem mais de 50 anos de idade.

5.2 – CORPO NÃO DOCENTE

O pessoal não docente da escola é constituído por 17 colaboradores dos quais 7 acumulam a função de professor/formador e é maioritariamente feminino – 70,59%. É composto por uma diretora (geral e pedagógica), uma assessora pedagógica, um diretor financeiro, quatro técnicas superiores, duas psicólogas e um psicólogo do Gabinete do SPO, duas administrativas, dois assistentes operacionais, um técnico de informática e duas empregadas de limpeza.

Quanto à qualificação, 58,82% do corpo não docente é licenciado e 40,00% têm o grau de mestre.

Tendo em consideração o número total de colaboradores, existe um número significativo que pertencem ao quadro da ECP há mais de 16 anos – 41,18%.

Cofinanciado por: POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

O pessoal não docente apresenta idades nos diversos escalões sendo que 41,18% tem idade inferior a 45 anos e 58,82% idade superior a 45 anos.

A maioria dos nossos colaboradores possui um contrato sem termo (70,59%), sendo que 7 destes são mulheres e 5 são homens.

5.2.1 – SERVIÇOS PARA O CORPO DISCENTE

As Escolas Profissionais, nomeadamente a ECP, vieram preencher uma lacuna no sistema educativo, formando quadros intermédios que se querem agentes de mudança, capazes de responder às necessidades do Tecido Empresarial Português.

Partindo deste objetivo, a ECP adota como filosofia do ensino/aprendizagem uma perfeita integração escolar e social dos seus alunos. No âmbito da promoção e inserção dos jovens diplomados, é prática da ECP procurar e encontrar estágios curriculares em empresas locais e regionais para os seus alunos, tendo sempre presente o perfil de cada um, de modo a colocar o jovem certo no lugar certo. Sucede, na grande maioria das vezes, que durante e após a conclusão dos cursos, os jovens são convidados pelas empresas de acolhimento (locais onde os alunos realizaram a Formação em Contexto de Trabalho) a ingressar nos seus quadros de pessoal.

A ECP dispõe, ainda, de um Serviço de Psicologia e Orientação vocacional (SPO). Este assume um papel prioritário, como primeira instância de resposta às necessidades e reencaminhamento dos formandos para as empresas e instituições. Este gabinete tem também como função:

- Informar, apoiar e orientar os formandos para a inserção no mercado de trabalho, através da divulgação da formação promovida pelas diversas entidades;
- Organizar grupos para dinamização de sessões práticas sobre técnicas de procura de emprego;
- Divulgar oportunidades de emprego, entre outras atividades, sempre sob a orientação técnica dos responsáveis;
- Estimular a confiança e valorizar as qualidades pessoais e profissionais como princípios fundamentais, na procura ativa de emprego.

Além disso, considerando o bom nível do corpo técnico docente e o seu relacionamento permanente com o tecido empresarial local e regional, bem como o reconhecimento por parte destes da valia do ensino ministrado, tem sido facilitada a inserção dos jovens finalistas no mundo do trabalho.

5.3 – PAIS / ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Uma das preocupações atuais da ECP é o desenvolvimento escola-meio através da participação orgânica no processo educativo de todos os intervenientes: alunos, docentes, encarregados de educação, entidades socioeconómicas e comunidade em geral.

Cofinanciado por: POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

Neste âmbito, os Pais/Encarregados de Educação dos alunos fazem parte integrante do seu Conselho Consultivo. Ao mesmo tempo, a ECP procura manter encontros formais e pontualmente informais com os Pais/Encarregados de Educação dos alunos, por intermédio da Direção, Coordenadores de Curso e Orientadores Educativos, procurando envolver os mesmos em todas as atividades e projetos dos seus filhos, quer dentro da Escola, quer em apresentações no exterior.

5.4 – PARCERIAS E PROTOCOLOS

O Projeto Educativo da ECP está articulado com a comunidade envolvente e com o desenvolvimento estratégico europeu, nacional e regional orientando-o para comunidades aprendentes e integrando-o na Comunidade Europeia à qual pertencemos. Consideramos prioritário passar este testemunho aos mais jovens, consciencializando-os enquanto atores de um espaço constituído por países e culturas diferentes, com interesses comuns e com oportunidades para todos os cidadãos. Assim, o estabelecimento de relações laborais e sociais é inerente à sua existência e ao seu funcionamento. Isto é verdadeiro para qualquer organização, seja qual for o ramo de atividade, e torna-se um lema e uma boa conduta para as organizações educativas, dada a sua vocação comunitária e a estreita relação que estabelecem com as comunidades que servem.

A ECP, em si mesma, é geradora de conhecimento e intervém na comunidade, mas para cumprir a sua missão precisa de estabelecer laços e relações de colaboração/parceria com as instituições que a complementam. Assim, desenvolve o seu projeto de formação, em parceria com instituições locais, regionais, nacionais e internacionais que:

- Servem de intercâmbio de experiências;
- São fontes de conhecimento/saber, bem como, de Formação em Contexto de Trabalho onde os alunos desenvolvem os conhecimentos adquiridos na Escola;
- Alargam competências linguísticas e comunicacionais;
- Trocam saberes com jovens de outras nacionalidades;
- Contatam com realidades culturais, sociais e laborais distintas daquelas em que estão inseridos.

Em anexo ao Projeto Educativo, apresenta-se a listagem completa destas parcerias.

6 – A ECP E O SISTEMA DE GARANTIA DA QUALIDADE

A ECP assumiu o compromisso de implementação de um Sistema de Garantia da Qualidade em alinhamento (SGQ) com o Quadro EQAVET, e com a melhoria contínua da sua oferta formativa, tendo em conta o seu contexto, missão, visão e objetivos estratégicos, que passam, sobretudo, pelo sucesso educativo.

Estabeleceu para esse fim, desde o início, um Plano de Ação, definindo objetivos estratégicos para o alinhamento do seu sistema ao SGQ EQAVET, estabelecendo as mudanças a implementar nas práticas em uso na ECP, face aos princípios EQAVET, às práticas de gestão e indicadores.

Constituiu, igualmente, um Grupo Dinamizador da Qualidade, coordenado pela Diretora da Escola, Dr.ª Ana Mestre, do qual fazem parte também o Diretor Financeiro, Dr. Carlos Correia, a Assessora Pedagógica, Dr.ª Diana Monteiro, a administrativa Marisa Martins e a psicóloga Dr.ª Mariana Libano.

Pretende-se com o pleno funcionamento do SGQ EQAVET:

- Uma gestão da qualidade assente numa forte articulação entre os diferentes *stakeholders* (decisores políticos, organismos reguladores, ECP, alunos, profissionais da ECP e de orientação, encarregados de educação, empresários e outros parceiros sociais);
- O desenvolvimento, monitorização, avaliação e melhoria contínua da eficiência da oferta formativa da ECP;
- O enraizamento de uma cultura de melhoria contínua que é estratégia para o Sistema Nacional de Qualificações e que seja o motor para o reforço da confiança nas modalidades de dupla certificação do Sistema, concorrendo para:
    - Uma maior atratividade da ECP junto dos jovens e encarregados de educação;
    - A credibilização do sistema de Ensino e Formação Profissional (EFP);
    - O envolvimento nos processos de garantia da qualidade da ECP por parte dos empregadores;
    - Uma maior notoriedade da ECP junto da população em geral.

Promove-se uma cultura de melhoria contínua da qualidade assente na aferição de dados qualitativos e quantitativos, induzindo a adoção de práticas de melhoria contínua baseadas na aplicação repetida das quatros fases interdependentes do ciclo de garantia e melhoria da qualidade: Planeamento, Implementação, Avaliação e Revisão.

Confere-se centralidade à participação dos *stakeholders* nos processos de melhoria contínua da qualidade da oferta da ECP.

Cofinanciado por: POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

7 – OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DO ALINHAMENTO DO SISTEMA DE GARANTIA DA QUALIDADE COM O QUADRO EQAVET

Tendo em conta o plano estratégico e de forma a melhorarmos a nossa prestação, apontamos os seguintes objetivos prioritários:

1. Aquisição de uma nova cultura organizacional com novas práticas, processos, procedimentos, gestão documental e assente na reflexão crítica resultante da autoavaliação e heteroavaliação;

2. Alinhamento dos objetivos estratégicos da ECP com as políticas e estudos prospetivos para o ensino profissional:

3. Aumento e diversificação de parcerias para suporte da atividade da ECP e das suas opções estratégicas;

4. Aumentar e melhorar o envolvimento e participação de todos os *stakeholders* nos processos de decisão e em todas as fases do ciclo (PDCA – Planeamento, Implementação, Avaliação, Revisão);

5. Aumentar a transparência e a visibilidade de processos, objetivos, indicadores, metas e resultados alcançados pela escola;

6. Articulação do plano de formação dos colaboradores e professores com as opções estratégicas da ECP;

7. Solidificação e aumento dos projetos a proporcionar aos alunos para favorecer a sua aprendizagem, autonomia e sucesso escolar;

8. Certificação do SGQ da ECP em alinhamento com o Quadro EQAVET.

8– RESPONSABILIDADES NO ÂMBITO DO SISTEMA DE GARANTIA DA QUALIDADE

- **Responsável pelo Sistema de Garantia da Qualidade** – Diretora Dr.ª Ana Mestre

- **Responsável pelos indicadores do Sistema de Garantia da Qualidade** – Diretor Financeiro – Dr. Carlos Correia

- **Responsáveis pelos processos**:

  - ***Planeamento da oferta formativa*** - Diretora Dr.ª Ana Mestre
  - ***Seleção de alunos*** – SPOV - Vítor Lira
  - ***Desenvolvimento da formação*** – Assessoria Pedagógica – Dr.ª Diana Monteiro
  - ***Empregabilidade e prosseguimento de estudos*** – Gabinete de Empresas – Daniel Melo
  - ***Gestão financeira*** – Direção Financeira – Carlos Correia
  - ***Marketing e comunicação*** – Departamento de Comunicação – Ana Reis
  - ***Gestão de recursos humanos e recursos materiais*** – Serviços Técnicos e Administrativos – Marisa Martins
  - ***Gestão do Sistema de Garantia da Qualidade e melhoria contínua*** – Coordenadora do Grupo Dinamizador da Qualidade - Diretora Dr.ª Ana Mestre
  - **Direção da Escola** – Decisão de implementação do Sistema de Garantia da Qualidade alinhado com o Quadro EQAVET. Constituição do Grupo Dinamizador da Qualidade e definição das tarefas e responsabilidades dos vários intervenientes no processo de implementação do SGQ. Controla a execução das diversas etapas, nomeadamente, recolha e tratamento de informação, análise de dados, elaboração de relatórios e divulgação dos resultados. Estabelece os objetivos e metas a atingir, avalia os resultados obtidos e define ações de melhoria, novas metas e estratégias para os alcançar.

Cofinanciado por: POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

9 - IDENTIFICAÇÃO DOS STAKEHOLDERS – Nível de intervenção, responsabilidades, envolvimento, momento de envolvimento e evidências do envolvimento

STAKEHOLDERS	Tipo	Responsabilidades	Envolvimento	Momento de envolvimento (PDCA)	Evidências do envolvimento
Alunos	Interno	Adotar a filosofia do ensino/aprendizagem e participar ativamente nas atividades e projetos da escola.	Total	Planeamento	Ata do Conselho Consultivo- (Representante dos Alunos - Reunião Conselho Consultivo)
		Obter sucesso escolar e realizar a autoavaliação		Implementação	Classificações/registos de assiduidade/sumários/relatórios/planos de recuperação/projetos e atividades
		Contactar e inserir-se no mercado de trabalho		Avaliação	Autoavaliação
					Inquérito de satisfação
					Inquérito de avaliação dos professores
		Co-responsabilização na definição de estratégias para ultrapassar possíveis constrangimentos e colmatar lacunas		Revisão	Reunião após Reuniões de Avaliação
					Reuniões com Delegados de Turma
					Análise e debate dos resultados/Plano de Ações de Melhorias (Representante dos alunos - Reunião Conselho Consultivo)
Professores	Interno	Implementar e desenvolver o ensino/aprendizagem de qualidade e de acordo com a visão estratégica da escola	Total	Planeamento	Plano Anual de Atividades, Diagnóstico de Necessidades de Formação e ata da Reunião do Conselho Consultivo - (Representante dos professores - Reunião Conselho Consultivo)
		Participar ativamente na implementação do Sistema de Garantia da Qualidade EQAVET		Implementação	Classificações/registos de assiduidade/sumários/relatórios/planos de recuperação/projetos e atividades
		Colaborar na definição de estratégias para ultrapassar possíveis constrangimentos e colmatar lacunas		Avaliação	Autoavaliação
		Capacitar os alunos com ferramentas			Inquérito de satisfação geral e inquérito de satisfação com a formação realizada
		Promover nos alunos o desenvolvimento individual, social e profissional para que lhes permita a integração no mercado de trabalho		Revisão	Análise e debate dos resultados/Plano Ações de Melhoria - Reuniões de Avaliação e Reuniões de professores Análise e debate dos resultados/Plano Ações de Melhorias (Representante dos professores - Reunião Conselho Consultivo)
Colaboradores	Interno	Colaborar na implementação e desenvolvimento do ensino/aprendizagem de qualidade de acordo com a visão estratégica da ECP	Total	Planeamento	Diagnóstico de Necessidades de Formação e ata da Reunião do Conselho Consultivo - (Representante dos colaboradores)
				Implementação	Registos das diferentes atividades representativas das suas funções
		Participar ativamente na implementação do Sistema de Garantia da Qualidade EQAVET		Avaliação	Autoavaliação
					Inquérito de satisfação geral e inquérito de satisfação com a formação realizada

Cofinanciado por: POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

		Colaborar na formação e definição de estratégias para ultrapassar possíveis constrangimentos e colmatar lacunas		Revisão	Análise e debate dos resultados/Plano Ações de Melhoria - Reuniões de colaboradores
					Análise e debate dos resultados/Plano Ações de Melhorias (Representante dos colaboradores - Reunião Conselho Consultivo)
Entidade Proprietária	Interno	Estabelecer as linhas estratégicas do funcionamento da ECP e avaliar resultados	Parcial	Planeamento	Atas de reuniões mensais do Conselho de Administração, ata da Assembleia Geral de Acionistas e ata da reunião do Conselho Consultivo - definição de linhas estratégicas
				Avaliação	Relatório de contas mensais e anual e Relatório de Gestão
				Revisão	Atas de reuniões mensais do Conselho de Administração, Ata da Assembleia Geral de Acionistas e ata da reunião do Conselho Consultivo - análise de resultados
Direção e Direção Pedagógica	Interno	Planear e implementar as linhas estratégicas do funcionamento da ECP	Total	Planeamento	Atas das reuniões que dirige e/ou participa e Documentos de Gestão
		Dirigir a implementação do Sistema de Garantia da Qualidade EQAVET		Implementação	Documentos de Decisão e atas de reuniões que dirige e/ou participa
		Coordenar a revisão e atualização dos documentos de gestão		Avaliação	Avaliação aos colaboradores e professores e Relatórios
		Estabelecer os objetivos, indicadores e metas e divulgação/publicitação		Revisão	Atas das reuniões que dirige e/ou participa e Documentos de Gestão - análise de resultados
		Definição do Plano de Ação para a melhoria contínua de resultados			
		Elaborar o Relatório do Operador e o Relatório Intercalar			
Coordenadores de Curso	Interno	Participar ativamente na definição da oferta formativa, objetivos estratégicos, indicadores e metas da escola	Parcial	Planeamento	Atas das Reuniões do Conselho Pedagógico - Debate sobre objetivos estratégicos, oferta formativa, indicadores e metas
		Participar na definição, monitorização e avaliação das opções curriculares e planos curriculares dos cursos		Implementação	Acompanhamento e, monitorização das FCT´s
		Dar o parecer sobre o Plano Anual de Atividades			
		Participar na aprovação das PAP´s		Revisão	Análise e debate dos resultados nas Reuniões de Coordenadores de Curso
		Participar na definição de critérios e parâmetros de avaliação (modular, FCT e PAP)			Análise e debate dos resultados/Plano de Ações de Melhorias - Reuniões do Conselho Pedagógico

Cofinanciado por: POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

Orientadores de Turma	Interno	Desenvolvimento ações que promovam e facilitem a integração dos alunos na vida escolar	Total	Planeamento	Atas das Reuniões dos Orientadores Educativos - Debate sobre objetivos estratégicos, oferta formativa, indicadores e metas
		Cooperar e promover, com o(a) Coordenador(a) de Curso, projetos de coordenação interdisciplinar e dinamizar os professores da turma		Implementação	Acompanhamento dos alunos e Reuniões com os encarregados de educação
		Coordenar, com os professores de turma, as atividades de recuperação e as atividades extracurriculares		Avaliação	Atas das Reuniões de Avaliação
		Informar os Pais/Encarregados de Educação de todos os assuntos respeitantes aos seus educandos		Revisão	Análise e debate dos resultados/Plano de Ações de Melhorias em Reuniões de Orientadores Educativos
		Coordenar as atividades inerentes a todos os momentos de avaliação, com a colaboração de todos os professores da turma			
Pais / encarregados de educação	Externo	Participar no desenvolvimento individual, social e profissional dos seus filhos/educandos	Total	Planeamento	Ata do Conselho Consultivo - (Representante dos Pais/Encarregados de Educação - Órgão Consultivo)
				Implementação	Reuniões com os Orientadores Educativos
		Envolvimento em atividades e projetos dos filhos/educandos		Avaliação	Inquérito de satisfação
		Participação na avaliação interna da escola		Revisão	Análise e discussão dos resultados/Planos de Melhorias (Representante dos Pais/Encarregados de Educação - Órgão Consultivo)
Parceiros institucionais: nacionais, locais, regionais e internacionais	Externo	Participar no desenvolvimento individual, escolar, social e profissional dos alunos (nacionais)	Total	Planeamento	Ata do Conselho Consultivo - (Representantes dos Parceiros - Órgão Consultivo)
		Participação na avaliação interna da escola (nacionais)		Implementação	Protocolos e Parcerias
		Proporcionar intercâmbios de experiências (internacionais)			Candidaturas pedagógicas e financeiras
		Fomentar as competências linguísticas e comunicacionais dos alunos (internacionais)		Avaliação	Participação no Júri das PAP
		Incentivar a troca de saberes com jovens de outras nacionalidades (internacionais)			
		Dar a conhecer realidades culturais, sociais e laborais distintas daquelas em que estão inseridos (internacionais)			
		Colaborar na formação e definição de estratégias para ultrapassar possíveis constrangimentos e colmatar lacunas (ambos)		Revisão	Análise e discussão dos resultados/Planos de Melhorias (Representante dos Parceiros - Órgão Consultivo)
Entidades/ Empresas/ Parceiros (empregadores)	Externo	Proporcionar aos alunos a inserção no mercado de trabalho	Total	Planeamento	Ata do Conselho Consultivo - (Empresas Empregadoras - Órgão Consultivo) - Auscultação necessidades formativas e sugestões da oferta formativa
				Implementação	Ofertas de emprego

Cofinanciado por: POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

		Divulgar oportunidades de emprego junto da comunidade educativa		Avaliação	Inquéritos sobre empregabilidade e colocação
		Avaliar o desempenho dos empregados			Inquérito de avaliação da satisfação dos empregadores
		Identificar áreas de formação prioritárias.			Divulgação dos resultados dos inquéritos de satisfação
		Colaborar na formação e definição de estratégias para ultrapassar possíveis constrangimentos e colmatar lacunas		Revisão	Análise e discussão dos resultados/Planos de Melhorias (Empresas Empregadoras - Órgão Consultivo)
Entidades de Acolhimento	Externo	Receber, acompanhar, integrar e avaliar os alunos	Total	Planeamento	Protocolos e Parcerias
					Plano e Cronograma de FCT
				Implementação	Processo individual de FCT
				Avaliação	Avaliação final de FCT
					Inquérito de satisfação de FCT
				Revisão	Análise e discussão dos resultados/Planos de Melhorias (Empresas Empregadoras - Órgão Consultivo)

10– INDICADORES EM USO – Metas, periodicidade de recolha e análise, fonte de informação/recolha de dados e mecanismos de controlo/ajuste contínuo

IINDICADOR	META 19/20	META 20/21	META 21/22	Periodicidade de recolha e análise	Fonte de informação / recolha de dados	Mecanismos de controlo / Ajuste contínuo
GRAU DE CUMPRIMENTO DO PLANO ANUAL DE ATIVIDADES	> ou = 86%	> ou = 88%	> ou = 90%	Período escolar	Plano Anual de atividades	Análise em conselhos de turma, conselhos pedagógicos, reuniões de orientação educativa e reuniões de coordenadores de curso - Ações de ajuste perante os desvios - Plano Ações de Melhoria
NÚMERO DE FORMANDOS MATRÍCULADOS (por turma)	> ou = 66	> ou = 66	> ou = 88	Mensal até janeiro	Registos de matrícula efetiva	Listagem de alunos por turma e verificação de todas as fichas de pré inscrição e de matrícula
TAXA DE MÓDULOS EM ATRASO	< ou = 6,5%	< ou = 6,0%	< ou = 5,0%	Período escolar	Lista de módulos em atraso por aluno por tuma - Eschooling	Análise em conselhos de turma - ações de ajuste perante os desvios - Plano Ações de Melhoria
TAXA DE ABANDONO ESCOLAR	< ou = 6,4%	< ou = 6,3%	< ou = 6,2%	Mensal	Registos de desistência e Atas de Reuniões de Avaliação	Arquivo do impresso na secretaria e registo da desistência no Eschooling - Monitorização mensal dos OE´s; Análise em Conselhos de turma - ações de ajuste perante os desvios - Plano Ações de Melhoria
TAXA DE TRANSIÇÃO DE ANO CURRICULAR (1º e 2º ano)	> ou = 85%	> ou = 90%	> ou = 92%	Anual (em agosto)	Pautas de Avaliação e Atas de Reuniões de Avaliação do 3.º período letivo	Reunião de Avaliação do 3.º período letivo - Análise individual das avaliações de cada módulo de cada aluno - Ações de ajuste perante os desvios - Plano Ações de Melhoria
TAXA DE CONCLUSÃO DO ÚLTIMO ANO CURRICULAR (3º ano)	> ou = 80%	> ou = 82%	> ou = 83%	Anual (em janeiro)	Listagem de alunos que concluíram com sucesso	Registo biográfico do aluno – análise dos resultados - ações de melhoria
TAXA DE CONCLUSÃO DO CICLO FORMATIVO	> ou = 62%	> ou = 65%	> ou = 70%	Anual (em janeiro)	Listagem de alunos que concluíram com sucesso	Registo biográfico do aluno – análise dos resultados - ações de melhoria

Cofinanciado por: POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

GRAU DE SATISFAÇÃO DA ENTIDADE DE ACOLHIMENTO	> ou = 3,0	> ou = 3,1	> ou = 3,2	Anual (em agosto)	Inquérito de satisfação da entidade de acolhimento	Tratamento estatístico dos inquéritos – análise dos resultados - ações de melhoria
GRAU DE SATISFAÇÃO DOS ALUNOS	> ou = 3,0	> ou = 3,1	> ou = 3,2	Anual (em abril)	Inquérito de satisfação aos alunos	Tratamento estatístico dos inquéritos – análise dos resultados - ações de melhoria
GRAU DE SATISFAÇÃO DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO	> ou = 2,5	> ou = 2,6	> ou = 2,7	Anual (em abril)	Inquérito de satisfação aos encarregados de educação	Tratamento estatístico dos inquéritos – análise dos resultados - ações de melhoria
TAXA DE EMPEGABILIDADE (do ciclo formativo anterior)	> ou = 80,0%	> ou = 82,5%	> ou = 85,0%	Anual (em janeiro)	Inquérito aos ex-alunos diplomados – recolha da empregabilidade	Tratamento estatístico dos inquéritos – análise dos resultados - ações de melhoria
TAXA DE EMPREGABILIDADE NA ÁREA DE FORMAÇÃO (do ciclo formativo anterior)	> ou = 60%	> ou = 65%	> ou = 70%	Anual (em janeiro)	Inquérito aos ex-alunos diplomados – recolha da empregabilidade	Tratamento estatístico dos inquéritos – análise dos resultados - ações de melhoria
TAXA DE PROSSEGUIMENTO DE ESTUDOS (do ciclo formativo anterior)	> ou = 15,0%	> ou = 17,5%	> ou = 20,0%	Anual (em janeiro)	Inquérito aos ex-alunos diplomados – recolha do prosseguimento de estudos	Tratamento estatístico dos inquéritos – análise dos resultados - ações de melhoria
GRAU DE SATISFAÇÃO DOS EMPREGADORES (do ciclo formativo n-2)	> ou = 3,5	> ou = 3,6	> ou = 3,7	Anual (em janeiro)	Inquérito de satisfação aos empregadores de ex-alunos diplomados	Tratamento estatístico dos inquéritos – análise dos resultados - ações de melhoria
GRAU DE SATISFAÇÃO COM OS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS	> ou = 3,0	> ou = 3,2	> ou = 3,5	Anual (em abril)	Inquérito de satisfação dos alunos	Tratamento estatístico dos inquéritos – análise dos resultados - ações de melhoria
NÚMERO DE RECLAMAÇÕES	< 5	< 4	< 3	Mensal	Tratamento de reclamações	Livro de reclamações, impresso de reclamações - tratamento e análise das mesmas - no caso de diferimento, correção da origem.
TAXA DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL	> ou = 100%	> ou = 100%	> ou = 100%	Mensal	Demonstrações Financeiras mensais	Apresentação e relato Mensal das Demonstrações Financeiras no Conselho de Administração
ÍNDICE GERAL DE PROCURA	> ou = 72	> ou = 72	> ou = 88	Mensal (de janeiro a agosto)	Fichas de pré-inscrições	Listagem de alunos pré-inscritos

GRAU DE SATISFAÇÃO GERAL DOS PROFESSORES E COLABORADORES	> ou = 2,5	> ou = 3,0	> ou = 3,5	Anual (em abril)	Inquérito de satisfação aos professores e colaboradores	Tratamento estatístico dos inquéritos – análise dos resultados - ações de melhoria
GRAU DE SATISFAÇÃO DOS COLABORADORES COM A FORMAÇÃO	> ou = 3,5	> ou = 3,6	> ou = 3,7	Mensal	Inquérito de satisfação dos colaboradores com a formação após a realização de cada formação	Tratamento estatístico dos inquéritos – análise dos resultados - ações de melhoria
TAXA DE CUMPRIMENTO DO PLANO DE FORMAÇÃO DOS COLABORADORES	> ou = 86%	> ou = 88%	> ou = 90%	Mensal	Diagnóstico de necessidades de formação e Plano de formação	Mapa de formação – ajustes e ações de melhoria
NÚMERO DE NÃO CONFORMIDADES NA AUDITORIA INTERNA	< 5	< 3	< 1	Anual (em maio)	Relatório de Auditoria interna	Correção das inconformidades
TAXA MÉDIA NO CUMPRIMENTO DA META DOS INDICADORES	> ou = 79,2%	> ou = 87,5%	> ou = 95,8%	Anual (em agosto)	Mapa de Monitorização de Indicadores	Análise dos resultados - Ações de melhoria - Plano Ações de Melhoria
NÍVEL DO SELO EQAVET	3 anos			Anual	Relatório de Auditoria externa	Correção das inconformidades

Cofinanciado por:

11 – DIAGNÓSTICO DO SISTEMA DE GARANTIA DA QUALIDADE DA ECP FACE AOS REFERENTES DO PROCESSO DE ALINHAMENTO COM O QUADRO EQAVET

REFERENCIAL PARA O ALINHAMENTO DO SGQ DA ECP COM O QUADRO EQAVET - Diagnóstico e posicionamento perante os descritores EQAVET/práticas de gestão					
FASE	**PRINCÍPIOS EQAVET**	**PRÁTICAS DE GESTÃO**	**DIAGNÓSTICO E POSICIONAMENTO**	**EVIDÊNCIAS**	**PRÁTICAS - AÇÕES A REFORÇAR/MELHORAR**
1- Planeamento	**Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da ECP**	**P1 - As metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais.**	Os objetivos estratégicos da ECP: O aumento da taxa de conclusão dos cursos, a diminuição do abandono escolar, o aumento da empregabilidade, o aumento do prosseguimento de estudos superiores, entre outros, numa cultura de escola inclusiva, ambiental e do futuro, estão em consonância com os 5 objetivos do POCH, com os objetivos nacionais e regionais sobre o aumento do sucesso escolar e diminuição do absentismo e desistência. Estão também alinhados com as políticas europeias: Recomendação do Conselho da União Europeia sobre baixas qualificações em Portugal e medidas para aumentar o número de matriculados no ensino superior, Relatório Nacional sobre a Implementação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável – Eixo 4 – Educação de Qualidade, ODS 4 - Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, a Recomendação da União Europeia sobre a importância da educação do futuro. Por outro lado, a oferta formativa definida pela ECP vai ao encontro das políticas nacionais e regionais: tem em conta o SNAQ, tem em conta as necessidades locais das empresas, os diversos estudos e recomendações sobre as áreas e profissões carentes de qualificações e necessárias no futuro; Algumas destas recomendações/estudos/pareceres indicam prospetivamente as necessidades a curto e médio prazo	Ponto 3.6.2 do Projeto Educativo - Objetivos Estratégicos da ECP; Ponto 2 do Projeto Educativo - Enquadramento nacional e regional da ECP; Ponto 3.5 do Projeto Educativo - Cultura; Ponto 4.3 do Projeto Educativo - Justificação da oferta; Ponto 10 do Documento Base - Indicadores (metas); Documento SANQ, reuniões de Rede de Oferta Formativa e plataforma SIGO; Atas do Conselho Consultivo.	Obter mais estudos prospetivos sobre o ensino profissional nacional e europeu.

Cofinanciado por: POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

			para Portugal: escola inclusiva, escola ambiental, escola do futuro, aumento das taxas de conclusão, aumento da empregabilidade, aumento do prosseguimento de estudos superiores e quais as áreas, profissões e saídas profissionais atuais e futuras; As metas estabelecidas através dos objetivos estratégicos e dos indicadores de monitorização vão ao encontro dos objetivos europeus, nacionais e regionais que visam sobretudo maior taxa de conclusão, menos taxa de abandono, maior taxa de prosseguimento de estudos, maior taxa de empregabilidade e mais qualificações profissionais.		
		P2 - As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos *stakeholders* internos e externos.	Os documentos de gestão estruturantes da ECP, são sobretudo, o Projeto Educativo, o Documento Base, o Plano de Ação e o Plano Anual de Atividades. A visão estratégica da ECP está espelhada nestes documentos. A ECP tem realizado reuniões com alguns *stakeholders* internos (reuniões do Conselho de Administração, reuniões do Conselho Pedagógico e reuniões com Orientadores Educativos) e reuniões com os *stakeholders* externos (reuniões do Conselho Consultivo) onde são debatidos, partilhados e definidos os objetivos estratégicos da escola, a oferta formativa e ações estratégicas a tomar, formando assim uma única visão estratégica. O Plano de Ação estabelece um conjunto alargado de ações estratégicas a 3 anos em estreita ligação aos objetivos estratégicos da ECP. No Plano Anual de Atividades são estabelecidas atividades curriculares e extracurriculares a 1 ano, sempre com ligação aos objetivos estratégicos da ECP.	Ponto 3.6.2 do Projeto Educativo - Objetivos Estratégicos da ECP; Ponto 7 do Documento Base - Objetivos estratégicos do alinhamento do SGQ com o Quadro EQAVET; Plano de Ação; Plano Anual de Atividades; Atas das reuniões do Conselho de Administração; Atas dos Conselhos Pedagógicos; Atas das reuniões de Orientadores Educativos; Atas das reuniões dos Coordenadores de Curso; Atas de reuniões com Professores; Atas de reuniões com Colaboradores; Atas do Conselho Consultivo.	Além da partilha existente, a ECP compromete-se, através do Plano de Ação, a realizar mais reuniões com os restantes *stakeholders* internos (reuniões com professores, reuniões com colaboradores, reuniões com alunos e reuniões com pais/encarregados de educação) de forma a auscultar e debater os objetivos estratégicos da escola, a oferta formativa, os indicadores de monitorização, metas e ações estratégicas que traduzam essa partilha, juntamente com ações de melhoria.

Cofinanciado por: POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

		P3 - A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita	No ponto 10 do Documento Base - Indicadores em uso, são identificados os indicadores, as metas a atingir a 1, 2 e 3 anos, a periodicidade de recolha e análise dos indicadores, a fonte de informação e recolha de dados que alimentam os indicadores e os mecanismos de controle e ajuste contínuo. Todos os indicadores em uso estão integrados nos Processos da atividade, sendo acompanhados também pelos gestores desses Processos. No Plano de Ação, todas as ações estratégicas são mensuradas quantitativa ou qualitativamente - e é realizada a sua monitorização constante. No Mapa de Monitorização de Indicadores, estão definidos a que Processo pertence cada um dos indicadores, o responsável por cada indicador, a fórmula de cálculo do indicador, os resultados do ano letivo anterior e as metas a 1, 2 e 3 anos - é realizado uma monitorização periódica de cada indicador, introduzindo o valor apurado em cada momento devido.	Ponto 10 do Documento Base - Indicadores em uso; Plano de Ação; Mapa de Monitorização de Indicadores.	Realizar Balanços Intercalares por período escolar, de monitorização dos indicadores - disponibilização de mais informação aos *stakeholders*.
		P4 - A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita	No ponto 6 do Documento Base - A ECP e o Sistema de Garantia da Qualidade, é descrita a composição do Grupo Dinamizador da Qualidade. No artigo 21º dos Estatutos da ECP estão estabelecidas as competências do Grupo Dinamizador. No ponto 8 do Documento Base - Responsabilidades e no âmbito do SGQ, estão definidos os profissionais, os cargos e responsabilidades no SGQ. No ponto 9 do Documento Base - Identificação dos *stakeholders*, são identificadas as responsabilidades que cada um tem em matéria da qualidade.	Ponto 6 do Documento Base - A ECP e o Sistema de Garantia da Qualidade; O ponto 8 do Documento Base - Responsabilidades no âmbito do SGQ; No ponto 9 do Documento Base - Identificação dos *stakeholders*; No artigo 21º dos Estatutos da ECP - Composição e Competências do Grupo Dinamizador; Processos.	No Plano de Ação está previsto um reforço de informação sobre o SGQ da ECP com a realização de sessões de informação e esclarecimento a cada tipo de *stakeholder*, tornando mais explícita as responsabilidades do sistema.

		P5 - Parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas.	São várias as parcerias e iniciativas de cooperação que a ECP tem com outros operadores de formação: 1 - Grupo Ensinus - A ECP faz parte de um grupo alargado de escolas profissionais, escolas privadas e universidades nacionais e internacionais. Todos os meses reúnem-se para monitorização e controlo mensal das suas atividades, troca de experiências, informação e preocupações; 2 - A ECP é também associada da ANESPO, participando juntamente com outras escolas profissionais em todas as iniciativas da ANESPO; 3 - A ECP tem diversas parcerias e protocolos com diversos operadores regionais, nacionais e internacionais, conforme descrito no ponto 5.4 do Projeto Educativo - Parcerias e Protocolos - estas parcerias, sobretudo a nível de entidades de acolhimento de alunos em FCT e a nível de potencias empresas empregadoras de alunos, são planeadas antecipadamente e no momento em que a oferta formativa é aprovada pelo Ministério da Educação - de imediato, são desencadeados contatos com os operadores. Também a nível de Erasmus, no momento de candidatura e planificação das mobilidades, são desencadeados contatos com entidades internacionais para realização de parcerias.	Ordens de Trabalho das reuniões mensais do Grupo Ensinus; Comprovativos de presença em iniciativas da ANESPO; Listagem de parcerias e protocolos; Ponto 5.4 do Projeto Educativo - Parcerias e Protocolos; Ponto 4.1 do Projeto Educativo - Contextualização - Erasmus; Lista de presenças nas sessões de consultoria da ISONNED;	No Plano de Ação está previsto a elaboração de parcerias com outros operadores de formação (escolas profissionais) da região Norte, preferencialmente com as escolas que fazem parte do grupo de consultoria - planeamento de parceria.
		P6 - O sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos *stakeholders* internos e externos	O Sistema de Garantia da Qualidade da ECP é divulgado internamente e no site da escola, na secção SGQ. É publicitado o Documento Base - documento basilar para explicitação de todo o SGQ em funcionamento e onde é explicado de uma forma simples. A ECP desenvolveu e continuará a desenvolver sessões de informação e esclarecimento com todos os seus *stakeholders*, com a apresentações em PowerPoint com informação geral e informação direcionada a cada um. Quanto aos *stakeholders* externos, além da informação e explicitação no Conselho Consultivo, é realizado em diversos contatos e em publicitação no site da ECP, na secção SGQ. Também na solicitação para preenchimento de inquéritos aos diversos *stakeholders*, é mais uma vez reforçada informação e contribuição para o SGQ.	Do ponto 6 ao ponto 15 do Documento Base; Site da ECP, secção Sistema de Garantia da Qualidade; Registos de sessões de informação e explicitação sobre o SGQ realizadas; PowerPoints apresentados; Mail´s enviados e recebidos; Atas dos Conselhos Pedagógicos; Atas das reuniões de Orientadores Educativos; Atas das reuniões dos Coordenadores de Curso; Atas de reuniões com Professores; Atas de reuniões com Colaboradores; Atas do Conselho Consultivo) onde foi explicitado o SGQ da ECP.	Definir nas instalações da ECP, um espaço para colocação de informação sobre o SGQ. Melhoria do site: espaço SGQ com a publicitação de mais informação sobre o SGQ da ECP em alinhamento com o Quadro EQAVET.

Cofinanciado por: POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

	Envolvimento dos *stakeholders* internos e externos	**P7 - Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade.**	Desde o início, todos os profissionais (colaboradores e professores) da ECP participaram no planeamento da oferta formativa e no processo do SGQ. Inicialmente foi decidido o alinhamento com o Quadro EQAVET e foi criado o Grupo Dinamizador Da Qualidade: os profissionais foram informados e foi solicitado a participação de todos no processo. A ação da ECP foi compartimentada em 8 processos, em que foi designado um profissional gestor de cada processo e onde os outros profissionais contribuem para o planeamento da Oferta Formativa em cada um dos processos. Desde o início, os profissionais da ECP são auscultados tendo contribuído e partilhado na definição da oferta formativa, na visão estratégica da escola e na definição de metas/indicadores. Também desde o início são auscultados sobre formação que desejam ter. Os profissionais também contribuíram/participaram na elaboração e definição dos dois documentos basilares de todo o planeamento: no Plano de Ação e no Plano Anual de Atividades.	Atas do Grupo Dinamizador; Sessões de Informação e esclarecimento sobre o SGQ; Processos; Plano de Ação; Plano Anual de Atividades;	Reforço de sessões de informação e esclarecimento de forma a incentivar ainda mais a participação de todos os profissionais. Realização de reuniões com colaboradores e reuniões com professores para maior participação no planeamento da Oferta Formativa da ECP.
		P8 - Os *stakeholders* internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da proposta de oferta formativa.	No Conselho Consultivo, todos os *stakeholders* (representantes) são consultados na análise das necessidades locais e a sua opinião é tida em conta na definição da oferta educativa - ponto 4.3 do Projeto Educativo- Justificação da Oferta. Em reunião de Concertação de Rede (DGEstE, CIM, CMP e outros operadores de formação) é analisada a SANQ e aprovada a oferta formativa de acordo com as necessidades locais e as capacidades dos operadores de formação. Em reuniões/contatos com empresas de acolhimento de FCT, empresas empregadoras de ex-alunos diplomados e outros com parceria, é auscultada a opinião sobre a oferta formativa da ECP.	Atas do Conselho Consultivo; Ponto 4.2 do Projeto Educativo - Justificação da Oferta; Comprovativos das reuniões de Definição da Oferta Formativa (DGEstE, CIM, CMP e outros operadores); Atas dos Conselhos Pedagógicos; Atas das reuniões de Orientadores Educativos; Atas das reuniões dos Coordenadores de Curso; Atas de reuniões com Professores; Atas de reuniões com Colaboradores; Atas do Conselho Consultivo e contatos com *stakeholders* externos.	Reforço da auscultação da opinião dos *stakeholders* (principalmente externos) na definição da proposta da oferta formativa da ECP - aumento das respostas aos inquéritos.

	Melhoria contínua da ECP utilizando os indicadores selecionados	**P9 - Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados.**	Através do Mapa de Monitorização de Indicadores, atempadamente e periodicamente, são verificados e analisados os desvios negativos dos indicadores em uso, perante as metas definidas e, de imediato, é despoletado no Plano de Melhorias, ações preventivas e corretivas. Na elaboração do Plano de Ação, foi tido em conta a análise do Balanço Anual de anos anteriores onde se utilizavam os indicadores EQAVET obrigatórios. Os Balanços Intercalares e o Relatório do Operador, onde se traduzem também ações de intervenção e melhoria, são baseados nos resultados dos indicadores em uso.	Mapa de Monitorização de Indicadores; Plano de Melhorias; Plano de Ação; Balanços Anuais; Balanços Intercalares; Relatório do Operador.	Maior interligação e reajuste imediato do Plano de Ação com o Plano de Melhorias dos indicadores.
		P10 - O processo de autoavaliação, consensualizado com os *stakeholders* internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados.	Diversos inquéritos de satisfação aferem o grau de satisfação dos diferentes *stakeholders*. No processo de análise e avaliação dos resultados obtidos nos indicadores, é realizado periodicamente, autoavaliações com participação dos *stakeholders* (reuniões internas e reunião do Conselho Consultivo), contribuindo assim para o Balanço Anual, Relatórios Intercalares e Relatório do Operador. A informação sobre os resultados dos indicadores e a autoavaliação realizada, é disponibilizada a todos os *stakeholders* internos (reuniões, publicitação interna e publicitação no site) e a todos os *stakeholders* externos (reunião do Conselho Consultivo e publicitação no site da escola).	Inquéritos de Satisfação aos *stakeholders*; Mapa de Monitorização dos Indicadores; Balanço Anual; Balanços Intercalares; Relatório do Operador.	Reforçar o envolvimento dos *stakeholders* na autoavaliação da escola através de uma maior participação na elaboração dos documentos de autoavaliação - Balanços Anuais, Balanços Intercalares e Relatório do Operador.

REFERENCIAL PARA O ALINHAMENTO DO SGQ DA ECP COM O QUADRO EQAVET - Diagnóstico e posicionamento perante os descritores EQAVET/práticas de gestão					
FASE	**PRINCÍPIOS EQAVET**	**PRÁTICAS DE GESTÃO**	**DIAGNÓSTICO E POSICIONAMENTO**	**EVIDÊNCIAS**	**PRÁTICAS - AÇÕES A REFORÇAR/MELHORAR**
2 - Implementação	**Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da ECP**	**I1 - Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação.**	A ECP desenvolve a sua atividade em diversos Processos, dos quais o Processo Gestão Financeira e o Processo Gestão de Recursos Humanos e Recursos Materiais. De acordo com o Plano Anual de Atividades, Plano de Ação do ano curricular e Plano de Formação (dos recursos humanos), é elaborado o Orçamento Previsional Anual e Mensal. Este orçamento é suportado pelas premissas e necessidades humanas e materiais para desenvolver a atividade e ações. Todos os meses é realizado um controlo da execução do orçamento e da atividade, verificando-se os níveis de execução física e financeira, os desvios existentes e as ações corretivas a tomar. É também realizado ajustes perante novas realidades não previstas inicialmente. De forma a alcançar os objetivos estratégicos da escola, são dimensionados e afetados os recursos materiais e financeiros para o pleno desenvolvimento da oferta formativa da ECP, criando as condições necessárias para atingir esses objetivos estabelecidos no Plano de Ação, no Plano Anual de Atividades e no Processo de Desenvolvimento da Formação. São elaboradas e submetidas candidaturas pedagógicas e financeiras à tutela e às entidades financiadoras, com aceitação de metas/objetivos, que vão ao encontro das necessidades humanas, materiais e financeiras da escola e ao encontro das próprias metas/objetivos que a ECP se propõe.	Processo de Desenvolvimento da Formação; Processo Gestão Financeira; Processo Gestão de Recursos Humanos e Recursos Materiais; Plano Anual de Atividades; Plano de Ação; Plano de Formação; Orçamento Previsional mensal e anual; Relatórios mensais de Execução Física; Demonstrações Financeiras mensais; Atas das reuniões mensais do Conselho de Administração; Candidaturas Pedagógicas e Financeiras e aprovações (SIGO e TA do POCH).	Encontrar outras fontes de financiamento próprio de forma a aumentar a independência e capacidade financeira da escola para melhoramento dos recursos humanos, materiais e instalações.

		I2 - Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais.	No início de cada ano letivo, é atualizado o Mapa de Competências onde é identificado as carências de competências dos profissionais. Por outro lado, através do Diagnóstico de Necessidades de Formação e através dos Inquéritos (anteriores) de Satisfação da Formação dos Colaboradores e Professores, é elaborado o Plano de Formação dos Colaboradores tendo em conta as necessidades e também as sugestões de formação sugeridas pelos próprios que acrescentem uma mais-valia nas suas competências pessoais e profissionais.	Mapas de Competências; Diagnóstico de Necessidades de Formação; Inquéritos de satisfação da formação dos Colaboradores e professores; Plano de Formação; Registo da Formação; Certificados da Formação. Eficácia da Formação.	Incentivar os profissionais a sugerirem mais formações do seu agrado e ao encontro do desenvolvimento das suas competências pessoais e profissionais.
	Envolvimento dos *stakeholders* internos e externos	**I3 - Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os *stakeholders* externos para melhorar o seu desempenho.**	Os profissionais frequentam as ações de formação que constam no Plano de Formação aprovado e em ações de formação não previstas que, surgindo no momento, se verificam que são de interesse para o profissional e para a ECP. Através de Inquéritos de satisfação aos *stakeholders* internos e externos e através da avaliação dos profissionais pela Direção da escola, são aferidas as suas carências pessoais e profissionais. Esta informação é tida em conta no Diagnóstico de Necessidades de Formação. São também realizados Inquéritos de autoavaliação aos profissionais. Estes resultados e análise são debatidas em Reuniões internas. Os resultados são também debatidos nas Reuniões do Conselho Consultivo, através dos diversos indicadores em uso relacionados com os profissionais da ECP.	Diagnóstico de Necessidades de Formação; Plano de Formação; Registo da Formação; Certificados da Formação; Eficácia da Formação; Inquéritos de satisfação dos *stakeholders*; Inquéritos de autoavaliação dos profissionais; Avaliação dos profissionais pela Direção; Atas de reuniões; Atas das Reuniões do Conselho Consultivo; Mapa de Monitorização dos Indicadores; Relatório Único; Relatório de Higiene e Segurança no Trabalho; Plano de Segurança e Emergência e necessidades de formação sobre o mesmo.	Aumentar o leque das áreas de formação para formação dos profissionais, como a formação ao nível do Plano de Segurança e Emergência da ECP - 1ºs socorros, manuseamento de instrumentos de combate a incêndios, simulacros, etc. Aumento da formação ao nível do desenvolvimento pessoal de forma a aumentar o grau de satisfação dos *stakeholders* com os profissionais da ECP.
		I4 - As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação	As parcerias existentes (Entidades de Tutela, outros Organismos Públicos, Grupo Ensinus, ANESPO, outros operadores de formação, empresas de acolhimento da FCT, empresas empregadoras de ex-alunos, entidades de Ensino Superior, Centros Qualifica, Centros sociais, entre outros) são o suporte para o desenvolvimento de toda a atividade da escola. No desenvolvimento da ação da ECP e na implementação do Plano de Ação e do Plano Anual de Atividades é necessário a participação destes *stakeholders* e utilização das parcerias.	Ponto 4.1 do Projeto Educativo - Contextualização; Ponto 5.4 do Projeto Educativo - Parcerias e Protocolos; Lista de Parcerias; Plano de Ação; Plano Anual de Atividades; Participação em concursos e projetos.	Reforçar a participação presencial dos *stakeholders* nas instalações da ECP.

Cofinanciado por: POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

	Melhoria contínua da ECP utilizando os indicadores selecionados	**I5 - As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria definidos**	A mudança inicial deu-se com os primeiros passos de alinhamento do SGQ com o Quadro EQAVET. Logo foram identificadas lacunas e introduzidas ações de melhoria no Plano de Ação. No Balanço Anual de anos anteriores é também avaliada a atividade da escola e introduzidas ações de melhoria no Plano de Ação. Ao longo do período de implementação do SGQ em alinhamento com o Quadro EQAVET foi realizado diagnóstico das práticas de gestão e definidas ações de melhoria - foram e estão a ser introduzidas melhorias nas práticas de gestão da ECP. A partir do ano letivo de 2019/2020 é realizada a Monitorização dos Indicadores que despoleta ações de melhoria no Plano de Melhorais sobre os indicadores com desvio - são realizadas as mudanças. Posteriormente, nos Balanços Intercalares e no Relatório do Operador, são novamente definidas ações de melhoria a serem tomadas no imediato e nos anos letivos seguintes.	Balanço Anual; Plano de Ação; Balanço de Práticas de Gestão; Mapa de Monitorização de Indicadores; Plano de Melhoria; Balanços Intercalares; Relatório do Operador.	Maior introdução das ações de melhoria e do Plano de Melhoria nas mudanças a implementar.
		I6 - Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os *stakeholders* internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido	No ponto 10 do Documento Base - Indicadores em uso, são identificados os indicadores, as metas a atingir a 1, 2 e 3 anos, a periodicidade de recolha e análise dos indicadores, a fonte de informação e recolha de dados que sustentam os indicadores; A responsabilidade da recolha desses dados está definida nos Processos e no Ponto 8 do Documento Base - Responsabilidades no âmbito do SGQ. Todos os indicadores estão incluídos nos diversos processos. Na autoavaliação (Balanço Anual, Reuniões Internas e Reunião do Conselho Consultivo, Relatórios Intercalares e Relatório do Operador) são analisados e debatidos não só os resultados dos indicadores mas também os próprios indicadores e os instrumentos e procedimentos de recolha dos dados para sustentação dos mesmos.	Ponto 10 do Documento Base - Indicadores em uso; Plano de Ação; Ponto 8 do Documento Base - Responsabilidades no âmbito do SGQ; Balanço Anual; Atas dos Conselhos Pedagógicos; Atas das reuniões de Orientadores Educativos; Atas das reuniões dos Coordenadores de Curso; Atas de reuniões com Professores; Atas de reuniões com Colaboradores; Atas do Conselho Consultivo; Balanços Intercalares; Relatório do Operador.	Rever e validar os instrumentos e procedimentos de recolha de dados junto dos *stakeholders*.

Cofinanciado por: POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

REFERENCIAL PARA O ALINHAMENTO DO SGQ DA ECP COM O QUADRO EQAVET - Diagnóstico e posicionamento perante os descritores EQAVET/práticas de gestão					
FASE	**PRINCÍPIOS EQAVET**	**PRÁTICAS DE GESTÃO**	**DIAGNÓSTICO E POSICIONAMENTO**	**EVIDÊNCIAS**	**PRÁTICAS - AÇÕES A REFORÇAR/MELHORAR**
3 - Avaliação	**Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da ECP**	**A1 - Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos**	Através do Mapa de Monitorização de Indicadores, é despoletado ações de melhoria perante os desvios verificados nos indicadores. Existe um acompanhamento semanal no preenchimento dos dados dos indicadores pelo que, precocemente, são verificados os desvios e comunicados às estruturas diretivas de escola que, analisam e reúnem com diversos *stakeholders*, introduzindo de imediato ações de melhoria no Plano de Melhorias.	Mapa de Monitorização de Indicadores; Plano de Melhorias; Atas dos Conselhos Pedagógicos; Atas das reuniões de Orientadores Educativos; Atas das reuniões dos Coordenadores de Curso; Atas de reuniões com Professores; Atas de reuniões com Colaboradores; Atas do Conselho Consultivo.	Obtenção de mecanismos informáticos de altera precoce.
	Envolvimento dos *stakeholders* internos e externos	**A2 - Mecanismos que garantam o envolvimento dos *stakeholders* internos e externos na avaliação estão instituídos.**	Ponto 9 do Documento Base - Identificação dos *stakeholders* - é definido o nível de intervenção, as responsabilidades, o envolvimento, os momentos de envolvimento no PDCA e as evidências desse envolvimento em todo o processo do SGQ, onde se inclui a Avaliação.	Ponto 9 do Documento Base - Identificação dos *stakeholders*;	Diversificar mecanismos que envolvam ainda mais os *stakeholders* no ciclo da avaliação do SGQ.
		A3 - Os resultados da avaliação são discutidos com os *stakeholders* internos e externos	Os Resultados da avaliação são discutidos em Reuniões internas e na Reunião do Conselho Consultivo. São debatidos e integram os documentos estruturantes da avaliação.	Atas de reuniões com alunos, reuniões de avaliação periódica escolar, reuniões com os pais/encarregados de educação, Atas dos Conselhos Pedagógicos; Atas das reuniões de Orientadores Educativos; Atas das reuniões dos Coordenadores de Curso; Atas de reuniões com Professores; Atas de reuniões com Colaboradores; Atas do Conselho Consultivo. Avaliação dos alunos; Avaliação dos colaboradores e professores; Balanço Anual; Balanços Intercalares e Relatório do Operador.	Realização de mais reuniões.

Cofinanciado por: POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

	Melhoria contínua da ECP utilizando os indicadores selecionados	**A4 - A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os *stakeholders* internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida**	A autoavaliação faz parte do processo do SGQ da ECP. Todo o processo de planeamento e implementação do SGQ foi e é realizado com a participação ativa de todos os *stakeholders* internos e externos. O referencial utilizado (acompanhamento do Mapa de Monitorização dos Indicadores, do Plano de Ação, do Plano Anual de Atividades e do Plano de Formação), é consensual, conhecido e utilizado na autoavaliação periódica. Analisando os resultados obtidos, como referido anteriormente, é debatido e introduzido ações de melhoria. Este documento de Práticas de Gestão é também um instrumento de autoavaliação, com ações a implementar e a incluir nos diversos momentos e documentos da autoavaliação.	Plano de Ação; Plano Anual de Atividades; Mapa de Monitorização de Indicadores; Balanço Anual; Balanços Intercalares e Relatório do Operador.	Reforçar o conhecimento sobre o referencial de autoavaliação por parte dos diferentes *stakeholders*. Obter sugestões dos *stakeholders* sobre o referencial em uso.
		A5 - As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos *stakeholders* internos e externos.	São realizados inquéritos de satisfação a todos os *stakeholders* internos e externos - ponto 12 do Documento Base - Monitorização dos Processos e Resultados da Gestão da ECP tendo em conta as fases do ciclo de qualidade. São os resultados obtidos com esses inquéritos que, depois de analisados, são o suporte para as ações de mudança e de melhoria em toda a atividade da ECP. A escola utiliza indicadores - Ponto 10 do Documento Base - Indicadores em uso, que, como referido anteriormente, ao serem apurados, despoletam mecanismos de altera, provocando a implementação de ações de melhoria nesses mesmos indicadores.	Ponto 12 do Documento Base - Inquéritos de Satisfação aos *stakeholders*; Tratamento estatístico dos Inquéritos; Mapa de Monitorização dos Indicadores; Plano de Melhorias.	Aumentar o número de respostas aos inquéritos de satisfação.

Cofinanciado por: POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

REFERENCIAL PARA O ALINHAMENTO DO SGQ DA ECP COM O QUADRO EQAVET - Diagnóstico e posicionamento perante os descritores EQAVET/práticas de gestão					
FASE	**PRINCÍPIOS EQAVET**	**PRÁTICAS DE GESTÃO**	**DIAGNÓSTICO E POSICIONAMENTO**	**EVIDÊNCIAS**	**PRÁTICAS - AÇÕES A REFORÇAR/MELHORAR**
4 - Revisão	**Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da ECP**	**R1 - Os resultados da avaliação, e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizadas com os *stakeholders*, são tornados públicos.**	Os documentos de gestão relativos à avaliação e ações/procedimentos de melhoria de indicadores e de práticas de gestão são publicitadas internamente e publicitadas no site da escola na secção SGQ para consulta pública: Balanço Anual, Balanços Intercalares, Mapa de Monitorização de Indicadores, Mapa de Melhorias e Relatório do Operador.	Site da escola https://www.ecpescolacomerciopporto.pt/escola/sistema-de-garantia-da-qualidade-eqavet.html e internamente no placard SGQ.	Introduzir no site os documentos de avaliação periodicamente atualizados.
	Envolvimento dos *stakeholders* internos e externos	**R2 - O feedback dos *stakeholders* internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes.**	O Diagnóstico das Práticas de Gestão (este quadro) é analisado, avaliado e revisto em reuniões internas e no Conselho Consultivo. A informação obtida através dos Inquéritos aos *stakeholders* é também utilizada na melhoria das práticas de gestão da escola. As opiniões e sugestões são incluídas na revisão das práticas em uso.	Ponto 11 do Documento Base - Diagnóstico do SGQ da ECP face aos referentes do processo de alinhamento com o quadro EQAVET; Atas dos Conselhos Pedagógicos; Atas das reuniões de Orientadores Educativos; Atas das reuniões dos Coordenadores de Curso; Atas de reuniões com Professores; Atas de reuniões com Colaboradores; Atas do Conselho Consultivo.	Obter mais opiniões e sugestões dos *stakeholders* para incluir na revisão das práticas de gestão existentes.
	Melhoria contínua da ECP utilizando os indicadores selecionados	**R3 - Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados**	Perante os resultados obtidos e práticas de gestão analisadas, debatidas e avaliadas pelos *stakeholders*, é desenvolvido ações de melhoria que constam no Plano de melhorias, no Plano de Ação, nos Balanços Intercalares e no Relatório do Operador, atualizando-se os mesmos.	Mapa de Monitorização dos Indicadores; Plano de Melhorias; Plano de Ação; Balanços Intercalares; Relatório do Operador.	Revisão constante do Plano de Ação.

Cofinanciado por: POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

		R4 - Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas	As revisões são planeadas. No Plano de Ação são calendarizadas as ações (onde se incluem as ações de revisão) e informam cada tipo de *stakeholder* sobre a análise, avaliação, ações de melhoria e mudanças nas práticas de gestão. No ponto 9 do Documento Base - Identificação dos *stakeholders*, é definido o nível de intervenção, as responsabilidades, o envolvimento, os momentos de envolvimento no PDCA e as evidências desse envolvimento em todo o processo do SGQ, onde se inclui a Revisão. No ponto 12 do Documento Base - Monitorização dos Processos e Resultados da Gestão da ECP tendo em conta as fases do ciclo de qualidade, identifica o planeamento relativo à revisão no âmbito dos Processos e Resultados.	Plano de Ação; Ponto 9 do Documento Base - Identificação dos *stakeholders*; No ponto 12 do Documento Base - Monitorização dos Processos e Resultados da Gestão da ECP tendo em conta as fases do ciclo de qualidade	Calendarização do Planeamento.

Cofinanciado por:

12 – MONOTORIZAÇÃO DOS PROCESSOS E RESULTADOS DA GESTÃO DA ECP TENDO EM CONTA AS FASES DO CICLO DE QUALIDADE

No âmbito da sua atividade, a ECP utiliza e monitoriza oito processos. Em cada um dos processos é definida toda a monitorização dos mesmos, identificando os gestores dos processos, os documentos de entrada e saída, os indicadores associados e, as tarefas/ações em cada uma das fases do ciclo do Sistema de Garantia da Qualidade.

A implementação, desenvolvimento e pleno funcionamento do Sistema de Garantia da Qualidade em alinhamento com o Quadro EAVET da ECP, assenta nas seguintes quatro fases:

Fase do Planeamento

O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos *stakeholders* e inclui as metas/objetivos, as ações a desenvolver e os indicadores adequados.

O Projeto Educativo, o Documento Base, o Plano de Ação e o Plano Anual de Atividades são os documentos nucleares da fase do planeamento. Estes documentos estruturantes são elaborados com a colaboração ativa dos *stakeholders*. A Direção da ECP, junto das estruturas pedagógicas (Assessoria Pedagógica e Coordenação de Cursos), define, debate e valida a missão, visão, objetivos estratégicos, indicadores e metas a atingir, ações e atividades estratégicas. Posteriormente, em reuniões internas (de colaboradores, de orientadores educativos, de alunos, de encarregados de educação) e em reunião do Conselho Consultivo (onde estão presentes/representados todos os *stakeholders*) são validadas as opções estratégicas referidas.

No processo de Planeamento de Oferta Formativa, é planeado:

- A Oferta Formativa; O Projeto Educativo; Os Regulamentos Internos; Os Planos Curriculares; O calendário escolar, a calendarização das FCT´s e calendarização das PAP´s; A distribuição de horários e tarefas; O Plano Anual de Atividades.

No processo de Seleção de Alunos, é planeado:

- O Perfil do Aluno e da Turma; A angariação de alunos; A seleção dos alunos; As matrículas e renovações de matrículas.

No processo de Desenvolvimento da Formação, são planeadas:

- As atividades curriculares; As FCT´s; As PAP´s; As Orientações Educativas; As mobilidades ERASMUS.

Cofinanciado por: POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

No processo de Empregabilidade e Prosseguimento de Estudos, é planeado:

- O acompanhamento da empregabilidade e prosseguimento de estudos; As parcerias e protocolos.

No processo de Gestão Financeira é planeada:

- A gestão dos projetos; A gestão contabilística e Financeira.

No processo de Marketing e Comunicação, são planeadas:

- As atividades de marketing da escola; A comunicação e divulgação interna e externa de todas as atividades curriculares e extracurriculares; Os eventos; A comunicação *online* e *offline*; O marketing direto;

No processo de Gestão de Recursos Humanos e Recursos Materiais, são planeadas:

- As necessidades de recursos humanos; As necessidades de recursos materiais.

No processo de Gestão do Sistema de Garantia da Qualidade e Melhoria Contínua, são planeadas:

- As estratégias e orientações pedagógicas; A estrutura documental de apoio ao SGQ; O desenvolvimento do SGQ; As auditorias internas e externas; As condições das infraestruturas da escola.

Fase da Implementação

O Projeto Educativo, o Documento Base, o Plano de Ação e o Plano Anual de Atividades e outros documentos de gestão, concebidos com os *stakeholders*, decorrem das metas/objetivos a atingir. Nesta fase, é executado o planeado: realização dos procedimentos do sistema, das instruções de trabalho, das sessões e das reuniões. Executam-se as ações planeadas nos documentos referidos, tendo em conta os oito processos da atividade.

Aqui a importância do desempenho de cada profissional da ECP no processo é essencial, por isso a necessidade da formação dos recursos humanos da entidade.

No processo de Planeamento de Oferta Formativa, é implementada (realizada):

- A reunião de Definição de Rede (SANQ/CIM/DGEstE/ANQEP) e a indicação à DGEstE (via portal SIGO) da intenção da oferta formativa da ECP; As reuniões com *stakeholders* sobre a oferta formativa; As alterações aos documentos estruturantes e de gestão; As alterações dos objetivos estratégicos e metas a atingir; As atualizações dos planos curriculares.

No processo de Seleção de Alunos, é implementada (realizada):

- A angariação de alunos; As entrevistas com os candidatos; A seleção dos alunos; As matrículas e renovações de matrículas; A afixação das Listas provisórias; A constituição das turmas; A elaboração de contratos com alunos e professores; O registo das matrículas nas diversas plataformas obrigatórias.

No processo de Desenvolvimento da Formação, são implementadas (realizadas):

- As planificações anuais das disciplinas; As aulas; As atividades curriculares e extracurriculares aprovadas no Plano Anual de Atividades; As aulas de apoio e recuperação; Os concursos e projetos; Os eventos; A orientação, anteprojeto, desenvolvimento e apresentação das PAP´s; O controlo de assiduidade, comportamento e aproveitamento dos alunos por parte da Orientação Educativa; Os contatos com os pais/encarregados de educação; Os Conselhos turma; Sessões e reuniões com *stakeholders*; A identificação de empresas, identificação do perfil do aluno, a atribuição da empresa de acolhimento, o plano individual e o acompanhamento, no âmbito das FCT´s; As mobilidades ERASMUS.

No processo de Empregabilidade e Prosseguimento de Estudos, é implementada (realizada):

- A promoção ativa de empregabilidade e prosseguimento de estudos; A divulgação de ofertas de emprego; O acompanhamento da empregabilidade e colocação dos ex-alunos; Reuniões com empresas de parceria/protocolo, empresas empregadoras de ex-alunos e empresas de acolhimento de FCT; Promoção de outras parcerias com Instituições de Educação Inclusiva, com Centros Qualifica e com outros operadores de formação.

No processo de Gestão Financeira, são implementadas (realizadas):

- As candidaturas financeiras e monitorização dos projetos; O tratamento das reclamações; Informações administrativas e financeiras a alunos e professores; Inserção de informação nas plataformas digitais internas e externas; O orçamento previsional anual e mensal; Outros orçamentos; A contabilização das despesas e rendimentos; A prestação de contas; Reuniões mensais com o Conselho de Administração e Direção da ECP.

No processo de Marketing e Comunicação, são implementadas (realizadas):

- As atividades de marketing da escola; O desenvolvimento da publicidade para angariação de alunos; A comunicação e divulgação interna e externa de todas as atividades curriculares e extracurriculares, dos eventos, da *newsletter* trimestral, dos workshops, dos seminários, debates, ações de formação, e feiras; A dinamização das redes sociais; A criação de meios publicitários.

No processo de Gestão de Recursos Humanos e Recursos Materiais, é implementado (realizado):

- O recrutamento, seleção e contratação de professores; A formação dos profissionais da ECP de acordo com as necessidades de formação identificadas e de acordo com o Plano de Formação dos profissionais aprovado; A manutenção preventiva e corretiva dos materiais e equipamentos; As aquisições de materiais e equipamentos.

No processo de Gestão do Sistema de Garantia da Qualidade e Melhoria Contínua, é implementada (realizada):

- A gestão documental e documentos de gestão; O envio de documentos codificados para os departamentos respetivos; O acompanhamento dos processos; A recolha e monitorização dos indicadores; O arquivo de evidências; O acompanhamento e monitorização do Plano de Ação, do Plano Anual de Atividades, do Plano de Formação; As auditorias internas; O acompanhamento e monitorização das infraestruturas; Sessões de esclarecimento e informação sobre o SGQ; As reuniões do grupo dinamizador da qualidade e com diversos *stakeholders*.

Fase da Avaliação

A avaliação de resultados e processos na ECP é efetuada regularmente e permite identificar os desvios e as ações de melhoria.

Nesta fase é crucial o preenchimento por parte dos *stakeholders* dos diversos Inquéritos de satisfação utilizados pela escola, de forma a aferir os aspetos positivos e os aspetos negativos por parte de toda a comunidade escolar, tendo como objetivo melhorar a qualidade do ensino da ECP:

- Inquérito inicial aos alunos;
- Inquérito empregabilidade e colocação dos ex-alunos;
- Inquéritos de satisfação geral dos alunos;
- Inquérito de autoavaliação dos alunos;
- Inquérito de avaliação dos alunos aos professores;
- Inquérito de necessidades dos alunos (no âmbito dos Serviços de Psicologia e Orientação Vocacional);
- Inquérito de satisfação às entidades empregadoras de ex-alunos diplomados;
- Inquérito de satisfação aos profissionais (colaboradores e professores) sobre a formação realizada e sugestões sobre futuras formações;
- Inquérito de satisfação geral dos profissionais (colaboradores e professores);
- Inquérito de autoavaliação dos profissionais (colaboradores e professores);

Inquérito de necessidades dos professores (no âmbito dos Serviços de Psicologia e Orientação Vocacional)

- Inquérito de satisfação dos pais/encarregados de educação;
- Inquérito de satisfação das entidades de acolhimento de FCT.

Os dados obtidos são tratados estatisticamente, registados no Mapa de Controlo de Indicadores e analisados.

Também é realizado, nesta fase:

- A avaliação dos alunos;
- A avaliação dos profissionais (colaboradores e professores) da ECP por parte da direção;

Cofinanciado por: POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

- A atribuição do prémio de Mérito, do prémio de Assiduidade e o do prémio de Cidadania aos alunos;

- Avaliação das execuções físicas dos projetos;

- Relatório de atividades por parte dos professores e alunos;

- Elaborado o Balanço Anual da atividade da ECP, os Balanços Intercalares e o Relatório do Operador;

- A avaliação da execução do Plano de Ação.

Relativamente a cada um dos processos, são utilizados indicadores de monitorização e avaliação – instrumentos fundamentais para a fase seguinte – a revisão:

No processo de Planeamento de Oferta Formativa, é utilizado seguinte indicador:

- Grau de cumprimento do Plano Anual de Atividades.

No processo de Seleção de Alunos, é utilizado o seguinte indicador:

- Número de alunos matriculados.

No processo de Desenvolvimento da Formação, são utilizados os seguintes indicadores:

- Taxa de módulos em atraso;
- Taxa de transição de ano curricular;
- Taxa de conclusão do último ano;
- **Taxa de conclusão do ciclo de formação**;
- Grau de satisfação da entidade de acolhimento;
- Grau de satisfação geral dos alunos;
- Grau de satisfação dos encarregados de educação;

No processo de Empregabilidade e Prosseguimento de Estudos, são utilizados os seguintes indicadores:

- **Taxa de empregabilidade**;
- **Taxa de empregabilidade na área da formação**;
- **Taxa de prosseguimento de estudos**;
- **Grau de satisfação dos empregadores de ex-alunos diplomados**.

No processo de Gestão Financeira, são utilizados os seguintes indicadores:

- Grau de satisfação com os serviços administrativos;
- Número de reclamações;
- Taxa de execução orçamental.

Cofinanciado por: POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

No processo de Marketing e Comunicação, é utilizado seguinte indicador:

- Índice geral de procura.

No processo de Gestão de Recursos Humanos e Recursos Materiais, são utilizados os seguintes indicadores:

- Grau de satisfação geral dos profissionais (colaboradores e professores);
- Grau de satisfação dos profissionais (colaboradores e professores) com a formação;
- Taxa de cumprimento do Plano de Formação dos profissionais (colaboradores e professores).

No processo de Gestão do Sistema de Garantia da Qualidade e Melhoria Contínua, são utilizados os seguintes indicadores:

- Taxa média no cumprimento da meta dos indicadores;
- Número de não conformidades na Auditoria Interna;
- Nível do selo EQAVET.

Tanto o Mapa de Monitorização de Indicadores como o Plano de Ação são monitorizados todas as semanas. Os resultados são analisados e debatidos em diversas reuniões: reuniões do Grupo Dinamizador da Qualidade, reuniões com professores, reuniões com colaboradores, reuniões de Orientadores Educativos, Conselhos de turma de avaliação periódica, reuniões de Conselho Pedagógico, reuniões com alunos e pais/encarregados de educação, reuniões/contatos com empresas parceiras, reuniões/contatos com entidades de acolhimento, reuniões/contatos com empresas empregadoras de ex-alunos diplomados e, principalmente, pela reunião do Conselho Consultivo onde são reunidos todos os *stakeholders* da ECP.

Fase da Revisão

Os resultados da avaliação são utilizados para se elaborarem ações de melhoria adequadas à revisão das práticas existentes, com o objetivo de melhoria contínua.

Para um melhor empenho de todas as partes interessadas, os objetivos, os critérios, as fases do ciclo da qualidade e a documentação que sustenta a nossa ação, são conceitos partilhados, para que a monitorização e os resultados sejam um compromisso de todos os intervenientes.

Periodicamente (no final de cada período escolar e no final de cada ano letivo), através dos dados recolhidos, procede-se à análise dos resultados dos indicadores e estratégias implementadas e à sua comparação com as metas e indicadores estabelecidos nos documentos estruturantes da Escola (Plano de Ação e Projeto Educativo).

Estes resultados permitirem aferir o grau de concretização das metas estabelecidas e aferir os desvios verificados, relativamente aos indicadores EQAVET implementados.

Caso se verifiquem desvios serão reajustadas as estratégias e implementados ações de melhoria no Plano de Melhoria com a colaboração de todos os *stakeholders*. Como referido anteriormente, também em reuniões com cada tipo de *stakeholder* que se vão realizando ao longo do tempo, são apresentados, debatidos e revistos os resultados obtidos até aos momentos de realização dessas reuniões

Serão divulgados no site da ECP, no mês seguinte ao final de cada período escolar, o Mapa de Controlo de Indicadores e o Plano de Melhorias, resultante da avaliação e revisão realizada até ao momento.

13 – ANÁLISE CONTEXTUALIZADA DOS RESULTADOS ALCANÇADOS E A DEFINIÇÃO DAS MELHORIAS A INTRODUZIR NA GESTÃO DA ECP

No final de cada ano letivo são analisados os resultados dos indicadores e compilados esses resultados num relatório de auto avaliação (Balanço Anual) que tem por objetivo auxiliar a definição de objetivos para os anos seguintes.

Caso sejam verificados desvios, são delineadas, com a participação de todos os *stakeholders*, ações de melhoria que faram parte do Plano de Melhoria, baseado nos resultados dos indicadores. As conclusões decorrentes desse relatório de auto avaliação (Balanço Anual) serão divulgadas no final de cada ano escolar, nomeadamente no Conselho Pedagógico e no Conselho Consultivo, de modo a debater e recolher sugestões de ações que permitam a melhoria dos resultados obtidos.

Ao longo do decorrer do ano letivo, os indicadores são monitorizados no momento, permitindo uma rápida atuação sobre os mesmos. Por período escolar, são analisados e debatidos os resultados dos indicadores utilizados com a divulgação do Mapa de Controlo de Indicadores e realização de reuniões com os diversos *stakeholders*. Assim, os *stakeholders* são informados e auscultados sobre sugestões de ações de melhoria, contribuindo para a elaboração do Plano de Melhorias. A Direção da ECP tem um papel central, agregando e gerindo sugestões de melhoria e analisando com as estruturas pedagógicas as ações a tomar.

Os respetivos relatórios também estarão disponíveis na escola para consulta das restantes partes interessadas.

O Grupo Dinamizador da Qualidade reúne mensalmente, realizando não só o acompanhamento do funcionamento do SGQ em alinhamento com o Quadro EQAVET, mas também analisando e debatendo os resultados obtidos pelos indicadores até ao momento, sugerindo à Direção da ECP ações de melhoria nas práticas de gestão e sugestões de melhoria dos resultados dos indicadores. Esta monitorização é realizada “no momento”, permitindo a informação e divulgação imediata e uma atuação rápida sobre os desvios detetados.

14 - COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS

Como referido, os resultados alcançados são comunicados e partilhados por todos os stakeholders (internos e externos) de forma a incentivar a participação e contributo na atividade da ECP e na definição das ações de melhoria. No Plano de Ação, em cada ação/atividade, estão definidas a forma e a periocidade de informação e divulgação de todas as ações.

A ECP disponibiliza no seu site, uma secção dedicada exclusivamente ao Sistema de Garantia da Qualidade. Nessa seção, são divulgados os seguintes documentos de gestão estruturantes, atualizados com a periocidade de um a três anos:

- O Projeto Educativo;
- O Documento Base;
- O Plano de Ação;
- Os Estatutos;
- O Organograma;
- O Plano Anual de Atividades;
- O Relatório do Operador;
- O Balanço Anual.

São também divulgados os seguintes documentos/mapas atualizados com uma periocidade mais curta:

- Balanços/Relatórios Intercalares;
- O Mapa de Controlo de Indicadores;
- O Plano de Melhoria dos Indicadores.

O mapa de controlo de indicadores, revelando os resultados obtidos e os desvios perante as metas estabelecidas inicialmente, é atualizado no mês seguinte ao final de cada período escolar, com referência ao período e divulgado/atualizado no site para consulta de todos os *stakeholders*.

O Plano de melhorias, revelando as ações de melhoria definidas para corrigir os desvios dos resultados obtidos, é atualizado no site, na mesma secção, logo após a auscultação e definição das ações de melhoria, previsivelmente um mês após a divulgação e publicitação do mapa de controlo de indicadores.

Internamente, no mês seguinte ao fim do período escolar, é afixado nos painéis para o efeito, o mapa de controlo de indicadores. Depois, antes das reuniões com os diferentes *stakeholders* internos, é distribuído por via digital ou impresso, de forma a tomarem conhecimento dos resultados antes das referidas reuniões. De seguida, são realizadas as reuniões – análise dos resultados obtidos até ao momento e sugestões de ações de melhoria perante os desvios – é atualizado o Plano de Melhorias.

15– AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE GARANTIA DA QUALIDADE

Enquanto ferramenta promotora da qualidade e da eficácia da ação educativa, o Sistema de Garantia da Qualidade deve ser avaliado num processo que se constitui não só como um meio de análise e de reflexão sobre a organização da estrutura educativa, como também num veículo de promoção de boas práticas pedagógicas, de melhoria de resultados e de constante aperfeiçoamento do serviço prestado à comunidade.

Assim, a avaliação será efetuada através de:

- Verificação da transposição dos objetivos definidos no Projeto educativo para os processos de ensino e de suporte da ECP, onde serão executados, monitorizados e avaliados;

- Avaliação interna por ano letivo (alunos, encarregados de educação, professores, pessoal não docente e direção)

- Avaliação externa pelas empresas de acolhimento dos alunos em FCT, pelas empresas empregadores dos ex-alunos certificados e pela avaliação dos organismos de tutela e financiamento;

- Acompanhamento do Mapa de indicadores;

- Auditorias internas (verificação do cumprimento de boas práticas de gestão);

- Auditorias externas (verificação pela ANQEP).

A Diretora

_____

(Ana Mestre)

O Grupo Dinamizador da Qualidade

_____

(Ana Mestre) / (Carlos Correia) / (Diana Monteiro) / (Marisa Martins) / (Mariana Libano)

(Documento Base aprovado em Conselho Pedagógico a 03 de março de 2020)